



Banque BCP

Suivez-nous



Estilista Fátima Lopes comemorou 20 anos de desfiles em Paris



Humorista José Cruz prepara nova digressão em França

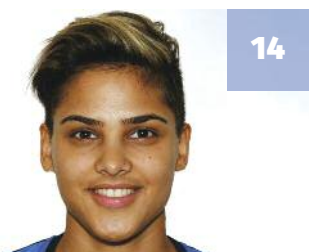
Luísa Semedo reeleita Presidente do CCP/Europa



Miguel Frاسquilho diz que a França continua a ser aposta para a TAP



Totem do Euro'2016 deixa Lens em direção de Aljustrel



Sarah da Cunha do Grenoble fez estágio com Seleção de futebol



Cônsul Honorário de Orléans demitiu-se

José de Paiva vai deixar de residir em França

Offre nouveaux clients

UNE OFFRE QUI VOUS DONNE LE SOURIRE.

Bénéficiez, du 19/02 au 31/05/2019, pour toute ouverture d'un pack Vitacaixa*, ensemble de produits et de services complémentaires réservé aux plus de 25 ans, des 6 premiers mois de cotisation offerts ! Rendez-vous dans une agence Caixa Geral de Depósitos. Liste des agences sur www.cgd.fr

* Informations et conditions sur cgd.fr



Caixa Geral de Depósitos
France

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.º 500 960 046 • mihailomilovanovic/Getty Images • Document non contractuel.



PERGUNTA
DO LEITOR

Caro Diretor,
[...] Leio sempre o LusoJornal, que recupero no Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Paris. Nunca vos dei os meus parabéns pelo vosso trabalho, mas acredite que aprecio o que fazem. Convosco vou descobrindo este mundo português aqui em França, ativo em muitos domínios de atividade. [...] Obrigado porque esta semana [ndr: na semana passada] falei da Igreja católica sem ser com aquelas notícias negativas que vemos na televisão. Vocês mostraram que há padres que vale a pena ouvir, porque têm coisas boas para contar. Obrigado por terem falado do Padre Carlos e de terem posto a fotografia dele na capa sem falarem de escândalos sexuais. [...]

(E-mail)

Caro leitor,
Obrigado pelo seu mail e pelas palavras de apreço que diz a nosso respeito.
No LusoJornal não temos qualquer complexo em falar de religião, seja de que religião for. Respeitamos as opiniões dos nossos leitores e isso parece-nos ser o mais importante. Quando tivermos de falar de escândalos sexuais, também falaremos, como aconteceu ainda recentemente. Mas tentaremos fazê-lo sempre com ética. Isto é, o LusoJornal não é nenhum tribunal que faz julgamentos antes dos verdadeiros tribunais! No entanto, a entrevista do Padre Carlos Caetano, ultrapassa a religião. O Padre Carlos é uma das personalidades que em França melhor pode falar de refugiados e de imigração. E por isso, considerámos que o que ele disse ao LusoJornal merecia ser assunto de capa. Descomplexadamente, como acima escrevi.
Não há nada pior do que acharmos que os Padres são todos maus... Tentaremos não fazer generalizações desse tipo. E estamos certos que os nossos leitores apreciarão esta nossa posição.
Obrigado pela sua fidelidade!

Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojournal.com

<https://lusojournal.com>

Les cérémonies de cette année auront lieu le 13 avril

Un autre regard sur le Cimetière portugais de Richebourg et sur le monument de La Couture



LJ / LSG



LJ / LSG

Par António Marrucho

Nous, qui participons depuis quelques années aux cérémonies en honneur des soldats portugais qui ont participé à la 1^{re} Guerre Mondiale, nous pensions bien connaître le Cimetière Militaire Portugais de Richebourg et le monument de La Couture en honneur des 55 mil combattants portugais de la 1^{ère} guerre... et bien, non ! Notre ami Luís Gonçalves nous surprend avec les photos dont il est propriétaire, mais qui nous fait découvrir grâce à LusoJornal. En utilisant un drone, Luís Gonçalves nous fait redécouvrir, s'il en fallait, la

beauté des deux sites, le Cimetière étant, par ailleurs, candidat à faire partie du patrimoine mondial de l'UNESCO.

Admirez la symétrie, l'alignement des tombes du Cimetière, 1.831 stèles qui ont besoin d'être restaurées malgré le fait qu'en prenant de la hauteur elles semblent belles et fières d'honorer depuis les années 1930 les restes mortels de soldats portugais connus et inconnus qui ont laissé leur vie en terre de Flandre. 1.831 tombes réunies sur ce lieu de 1.020 mètres carrés.

Remarquez sur l'une des photos, un arbuste devant une tombe, arbuste planté il y a quelques années par

l'ami Afonso Maia. Cette tombe est la 19^{ème}, du 6^{ème} rang, partie B. Y gît João Augusto Ferreira Almeida, le seul soldat portugais fusillé pendant la 1^{ère} Guerre, le seul et dernier condamné à mort portugais du XX^{ème} siècle.

Dans le monument de La Couture, beaucoup de symbolisme y est visible : les soldats, la mort regardent vers le bas, alors que le monument, ces pierres bien intégrées au site, s'érigent vers le haut, symbole d'une nation qui dans la difficulté regarde vers l'avant, vers les lendemains meilleurs, les pierres représentant des morceaux d'architecture portugaise, de gloires d'un riche

passé portugais.

Luís Gonçalves, avec cette nouvelle vision de Richebourg et de La Couture, nous démontre qu'il y a toujours du nouveau à découvrir, même si nous pensons avoir fait déjà tout le tour.

Nous espérons vous avoir donné envie de venir, le samedi 13 avril, assister aux cérémonies de 2019, en honneur des soldats portugais qui ont participé à la 1^{ère} Guerre mondiale, au 101^{ème} anniversaire de la Bataille de La Lys... le barrage policier cette année étant bien plus perméable qu'en 2018, lors des déplacements sur ces lieux des Présidents portugais et français.

Morreu Robert Collet, Presidente da Associação France-Portugal de Tours

Por Carlos Pereira

Morreu na terça-feira da semana passada, em Tours, Robert Collet, Presidente da Associação France-Portugal de Tours e grande apaixonado por Portugal. Robert Collet tinha 75 anos e foi-lhe diagnosticado recentemente um cancro que o levou em poucas semanas, falecendo no serviço de oncologia do Hospital Trousseau. Robert Collet foi Conselheiro Municipal em Saint Avertin e foi também o grande impulsionador da geminação entre Saint Avertin e Mondim de Basto. Realizou aliás muitos intercâmbios entre os dois municípios. Era homem de cultura, foi professor no Liceu Grandmont de Tours e desde que se aposentou, escreveu o livro «Les Portugais en Touraine» (éditions Alan Sutton) sobre a forte Comunidade portuguesa radicada na região centro da França.



Com a esposa, Françoise Collet, promoveu em França a obra do cantor lírico português Luís Peças e do organista João Paulo Ferreira. “Me recordo como se fosse hoje do primeiro dia quando me ouviu no Mosteiro de Alcobaça, das lágrimas

que escorriam dos olhos azuis pela face ao som de ‘Ombra mai fu’ e o carinho recebido” escreve com emoção Luís Peças. “Foram tantas alegrias vividas, momentos de muita música, partilhando conversas e viagens. Tantos concertos realizados e

divulgados com entusiasmo, experiências que guardarei eternamente em meu coração que nesse momento encontra-se orgulhoso de você, por tudo que proporcionou durante a minha trajetória... Gratidão!”

Também Elsa da Fonseca Godfrin, Presidente da Associação France-Portugal de Oloron Sainte Marie lamenta a morte de Robert Collet, argumentando que “Portugal perde um dos seus Embaixadores Culturais”.

Robert Collet organizou inúmeras conferências em Tours e ainda recentemente convidou o escritor e historiador Manuel do Nascimento para intervenções sobre a História de Portugal que queria partilhar com a população francesa. Era um leitor assíduo do LusoJornal. A cerimónia fúnebre teve lugar na sexta-feira passada, dia 1 de março, na Igreja de Saint Avertin.

Conselheiros das Comunidades reuniram em Lisboa

Luísa Semedo foi reeleita Presidente do CCP/Europa

A Presidente do Conselho Regional da Europa do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) apelou ao voto dos emigrantes nas próximas eleições europeias e legislativas, para “mostrar o interesse” da emigração por Portugal. “A mensagem é votar, aproveitar este direito que conseguimos alcançar e mostrar que nos interessamos por Portugal e pela nossa vida lá fora, pela vida dos nossos filhos”, afirmou Luísa Semedo, no final da reunião anual do Conselho Regional da Europa do Conselho das Comunidades Portuguesas, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa.

Luísa Semedo sublinhou ainda que os emigrantes podem expressar “o sentimento de filiação à Pátria” no exercício do voto nas eleições europeias, em 26 de maio, e das legislativas, em 06 de outubro.

Nas eleições para o Parlamento europeu de 2014, dos 244.986 eleitores portugueses inscritos em todo o mundo, em 71 Consulados, apenas 5.129 votaram, a que correspondeu 2,09% do universo de votantes. Já na região Europa, somente 1.728 Portu-



gueses registados nos cadernos eleitorais votaram de entre os 80.932 eleitores inscritos em 29 Consulados. Ressalvando a importância do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), por estar “acessível aos emigrantes”, Luísa Semedo assinalou

que “os Portugueses não têm como chegar a quem os governa, a quem pode mudar as suas vidas”.

Luísa Semedo, que foi reconduzida na presidência, fez um “balanço positivo” da reunião anual do Conselho Regional da Europa, com encontros

com o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, com Deputados e com elementos representativos da sociedade civil, CGPT e Observatório da Emigração.

Entre os temas abordados na reu-

nião do Conselho Regional da Europa do CCP estiveram o ‘Brexit’, o atraso na atribuição de pensões a emigrantes com carreira contributiva em Portugal, o ensino da língua portuguesa e a nova lei eleitoral. “Uma das conclusões foi a de que há vários problemas que se têm arrastado ao longo destes anos e que não têm ainda solução. Continuamos a batalhar nas mesmas questões de há dez ou 20 anos. Não há vontade política”, frisou, destacando os problemas orçamentais do CCP e do ensino de português. Nesta última área, “não se tem conseguido uma continuidade no ensino, desde o pré-escolar ao liceu”. Na eleição realizada na semana passada, Luísa Semedo foi reeleita para um mandato de um ano, com a unanimidade dos votos dos Conselheiros da Alemanha, Andorra, Bélgica, França, Reino Unido, Luxemburgo, Suécia e Suíça.

O Conselheiro das Comunidades Portuguesas na Suécia, Amadeu Batel, também foi reeleito Secretário do Conselho Regional da Europa do Conselho das Comunidades Portuguesas.

Christine Lagarde elogia progressos de Portugal

A Diretora-geral do FMI elogiou os “enormes progressos” de Portugal, mas frisou que é preciso intensificar esforços para estar preparado para o futuro, antecipando que a perda de confiança no mercado após um ‘Brexit’ desordenado pode prejudicar o crescimento. “Portugal deve intensificar os seus esforços para estar preparado para o futuro”, afirmou Christine Lagarde ao discursar no Conselho de Estado, que decorreu no Palácio de Belém, em Lisboa, onde a Diretora-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI) foi a convidada especial.

A responsável máxima do FMI elogiou os “enormes progressos” de Portugal, destacando o “progresso impressionante no corte do défice orçamental e na redução dos custos de financiamento”, e agradeceu o pagamento da dívida ao FMI cinco anos



Lusa / Miguel Figueiredo Lopes

antes do prazo. “No FMI, temos plena consciência da determinação que

permitiu a Portugal sair da sua crise económica”, referiu. “Constatámos

nas equipas portuguesas de ambos os Governos a mesma determinação

em encontrar soluções eficazes”, acrescentou.

Christine Lagarde disse também que “Portugal e os Portugueses merecem um crédito enorme pelos seus esforços, dos quais devem estar orgulhosos”. A responsável citou Luís de Camões e frisou que o país deve continuar a tradição de “preparar-se antecipadamente para tempos difíceis e ser flexível o suficiente para aproveitar as oportunidades que surgirem”.

A diretora-geral da instituição com sede em Washington frisou que “Portugal terá de continuar a inspirar-se na sua ilustre tradição, porque é provável que as águas da economia mundial se venham a tornar mais traiçoeiras”, e recordou Vasco da Gama que “não tinha medo da escuridão”.

• PUB





MCLAVOCATS

MCL AVOCATS POSSÈDE UNE ÉQUIPE DE 10 AVOCATS ET DEUX ASSISTANTES LUSOPHONES POUR ACCOMPAGNER SA CLIENTÈLE PORTUGAISE EN FRANCE. JORGE MENDES CONSTANCE, LUSO-DESCENDANT, SERA VOTRE INTERLOCUTEUR.

MCL AVOCATS, LE VÉNITIEN, 27 BOULEVARD CHARLES MORETTI, 13014 MARSEILLE

TEL: 04 91 47 06 18 - FAX: 04 91 42 87 61, CONTACT@MCLAVOCATS.FR

Porque vai deixar a França

José de Paiva demitiu-se da função de Cônsul Honorário de Portugal em Orléans

Por Carlos Pereira

O Cônsul Honorário de Portugal em Orléans, José de Paiva, demitiu-se das funções que tinha oficialmente desde 17 de março de 2008, argumentando “questões pessoais”. A notícia foi confirmada ao LusoJornal pelo Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz, que afirma que esta decisão “não altera em nada o funcionamento do posto consular em Orléans. Funciona nas mesmas instalações e com a mesma equipa, sem qualquer mudança para os utentes”.

“O Senhor Cônsul Honorário veio falar comigo e explicou-me as razões pessoais que o levaram a tomar esta decisão. Foi uma decisão rápida, com a qual eu não estava a contar, mas com a colaboração dele, não há qualquer efeito direto no atendimento ao público”, disse ao LusoJornal António de Albuquerque Moniz.

O LusoJornal soube, entretanto, que José de Paiva vai deixar de residir em França e, por conseguinte, não podia ser Cônsul Honorário de Portugal em Orléans.

José de Paiva sempre foi funcionário de organizações estatais. Licenciado em Finanças, começou a trabalhar em 1971 no então Fundo de Fomento da Habitação, em Lisboa, depois esteve na Delegação do Fundo de Fomento da Exportação na Dinamarca, antes de vir para a Delegação do ICEP em Paris, onde era Diretor Adjunto, na altura em que se reformou, quando o ICEP se tornou AICEP. Foi já na reforma que aceitou o convite para ser Cônsul Honorário de Portugal em Orléans. Orléans tinha deixado de ter um Consulado de Portugal, na mesma altura em que outros Consulados de Portugal foram encerrados em França e o Governo considerou que um Consulado Honorário podia atenuar a falta de um Posto consular naquela cidade.

O Consulado Honorário de Portugal em Orléans entrou em funcionamento efetivo em 18 de janeiro de 2008, numa primeira fase como uma Permanência consular, com competências atribuídas para a prática de atos de registo civil, de notariado e de recenseamento eleitoral e a emissão de documentos de viagem.

Todavia, para a emissão de Bilhetes de Identidade (hoje Cartão do Cidadão) e de Passaportes, o posto consular funcionava como um mero “balcão de atendimento” onde os utentes requisitavam e preenchiam formulários que depois eram enviados pelo correio ou transportados para Paris, para serem emitidos.

Mas, a partir de 2015, com a modernização dos serviços consulares, passou a estar equipado permanentemente com um aparelho de recolha de dados biométricos e hoje são efetuados no Consulado Honorário de Orléans qualquer um dos documentos que habitualmente se fazem no Consulado Geral de Paris. Aliás, na prática, aquele Consulado Honorário passou a ser uma extensão do Consulado de Paris onde também estão funcionárias a fazer trabalho de

“back-office”.

Atualmente trabalham no Consulado Honorário de Portugal em Orléans três funcionárias.

O Cônsul Honorário é uma figura prevista na Convenção de Viena para representar o Estado português num país ou numa região. Mas no caso de Orléans - e de outros do mesmo tipo - tem poderes alargados e serve sobretudo para retirar ao Estado o peso das relações contratuais geralmente burocráticas. José de Paiva recebia um subsídio anual para o aluguer das instalações onde funciona o Consulado Honorário, assim como para pagamento das despesas de funcionamento, faturas de eletricidade, água e telefone, internet, limpeza, material de escritório, etc. É aqui que o problema podia existir. Com a demissão de José de Paiva, este podia dar baixa do aluguer do escritório e, por conseguinte, os funcionários teriam de vir trabalhar para Paris até ser encontrada uma outra solução.

“De maneira nenhuma” confirma o Cônsul Geral António de Albuquerque Moniz. “Temos ótimas relações com o Senhor Cônsul Honorário, e ele mantém o aluguer do escritório até ser nomeado um novo Cônsul Honorário para Orléans. Nada mudará para os utentes, temos essa garantia”.

António de Albuquerque Moniz tece aliás fortes elogios ao Cônsul Honorário que agora cessa funções. “Faço um balanço muito positivo do seu trabalho. É uma pessoa que sempre acompanhou de perto a Comunidade portuguesa e que participou muito nos eventos que a Comunidade organiza” diz ao LusoJornal. “Deu um apoio grande para que uma solução estável e funcional fosse encontrada para Orléans e faço, pois, um balanço muito positivo”.

O processo de escolha de um novo Cônsul Honorário de Portugal em Orléans está em curso. “Confirmo que temos uma proposta para um Cônsul Honorário, mas neste momento está para validação junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros portugueses e depois vai ter de ser validado também pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros franceses. Só depois entrará em funções”, explica António Moniz. O processo pode demorar largos meses, e até anos, como foi o caso, por exemplo da nomeação da Cônsul Honorária de Portugal em Pau. Até lá, José de Paiva vai continuar a ceder ao Estado português, as instalações consulares, sem ter direito ao subsídio habitual do Consulado, por já não estar em funções... São as fragilidades deste sistema.

“Saio com a sensação de dever cumprido”

José de Paiva deixa as funções de Cônsul Honorário de Portugal em Orléans, 11 anos depois de ter oficialmente tomado posse, por despacho



de 17 de março de 2008 do então Secretário de Estado das Comunidades, António Braga.

Nesta entrevista ao LusoJornal fala da sua relação com o meio associativo local e das razões que o levaram a aceitar esta missão da qual agora se demite.

Porque razão aceitou o convite para Cônsul Honorário de Portugal em Orléans?

O que lhe posso dizer, é que não foi por razões políticas. Desde 1971, ainda em Lisboa, e depois no estrangeiro, ocupei sempre postos ligados a organismos governamentais, mais concretamente nas áreas do comércio, turismo e investimentos de Portugal no estrangeiro. Em 2007, com a extinção do ICEP e consequente criação da AICEP, todos os técnicos “destacados” no estrangeiro (era assim que éramos designados) foram chamados a Lisboa, na perspetiva de, mais tarde, poderem ser colocados noutras mercados. Era o meu caso. No entanto, e porque comecei a trabalhar muito cedo, já tinha direito a um pedido de reforma e optei mesmo por me reformar e regressar a Paris. Tudo isto para lhe responder que, introspectivamente, considero o convite que me foi feito para ser Cônsul Honorário como que um reconhecimento pelo trabalho desenvolvido ao longo de tantos anos ao serviço do país, no âmbito das minhas competências. A proposta que me foi feita surpreendeu-me, evidentemente. Honrou-me. Decidi e aceitei com alma e consciência. A minha formação e percurso profissionais facilitavam-me a tarefa motivadora de defesa do nome e imagem de Portugal e apoio aos residentes nacionais dos departamentos da jurisdição. Hoje, são mais de 45 anos ligado profissionalmente a Organismos do Estado, nas competências da promoção do Investimento, do Comércio e do Turismo, dos quais 4 anos na Dinamarca e 40 anos em França, 11 anos como Cônsul Honorário de Portugal em Orléans.

Que balanço faz do seu mandato?

Muito sinceramente e sem falsa modestia, sinto, no momento em que apresento a minha demissão, que saio com a sensação de dever cumprido. Olhando para trás, foi um belo desafio, um percurso inesquecível, porque iniciado de zero. Com o apoio notável das senhoras funcionárias técnicas que exercem no Consulado Honorário, foi ao longo destes 11 anos uma luta serena para que tudo funcionasse da melhor maneira, para que os utentes dos departamentos do Loiret e do Yonne - num total estimado em mais de 45.000 habitantes - mas não só, pudessem sentir que o Governo português, não obstante o encerramento do Consulado de carreira, tinha encontrado a melhor harmonia para a satisfação dos seus interesses consulares, evitando-lhes cansativas, aleatórias e dispendiosas deslocações a Paris. E porque a atividade consular não cessou de progredir ao longo dos anos, devo incluir neste balanço, o facto de o Consulado Honorário ter passado a estar equipado com um aparelho de recolha de dados biométricos a partir de 2015, que permite efetuar-se localmente todos os documentos, incluindo Cartão de Cidadão e Passaportes. Foi, evidentemente, também o permanente contacto com a Comunidade portuguesa, com as associações, com as empresas locais, com as autoridades, ou ainda a realização de algumas atividades no domínio cultural ou a participação em certas intervenções institucionais em representação do Consulado Geral de Paris, ou da Embaixada. Foi, finalmente, a contribuição para uma estabilidade no funcionamento da atividade consular local.

O que mais o marcou durante estes anos?

Sem hesitar, as associações de Portugueses que frequentei, pela sua capacidade a existirem num espaço integrado, gozando de parcos meios financeiros, mas enormes quando

realizam as suas festas ou encontros, pela dimensão que assumem como veículos de transmissão da cultura, da música, da gastronomia e das tradições seculares do nosso país. Outro domínio, ressalvo a importância crescente do tecido empresarial português nesta área de jurisdição, sinónimo da capacidade de iniciativa de quantos lusodescendentes que contribuem para uma redefinição e melhoria da imagem do nosso país neste mercado. Enfim, não posso ignorar e quero homenagear o empenho e a qualidade do trabalho polivalente desenvolvidos pelas funcionárias que aí exercem funções desde o início, Gorreti de Carvalho e Ana Maria da Cunha, na defesa dos interesses dos utentes e, mais recentemente, de Aldina Morais, vinda de Paris.

Porque se demitiu?

Uma razão fundamental: por motivos muito pessoais, vejo-me na contingência de deixar a França, um país que adoro. Como tal, não posso legalmente manter-me em funções consulares e foi essa a razão pela qual apresentei a minha demissão. Mas, evidentemente, há muita pena nesta tomada de decisão, ponderada, mas definitiva, sobretudo que informei o Cônsul Geral de Portugal em Paris e as autoridades portuguesas com um lapso de tempo relativamente curto, de que me penitencio. Mas quero deixar bem claro e tornar público todo o apoio que sempre me foi dado no exercício das minhas funções e, sobretudo, a maneira compreensiva e humana com que o Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz, aceitou este pedido. Os meus agradecimentos vão também para o Senhor Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, no apreço que me transmitiu em encontro informal.

Por quanto tempo vai assumir do seu próprio bolso a renda das instalações do atual Consulado Honorário, sabendo que a nomeação de um novo Cônsul Honorário pode demorar vários meses, e até anos?

Por definição, até à nomeação oficial de um novo Cônsul Honorário.

Quer deixar uma mensagem aos Portugueses da sua área de jurisdição?

Durante 11 anos fui Cônsul Honorário e tive tantas mensagens de simpatia da maioria das associações e dos utentes. Estou-lhes reconhecido, fiz como pude. A mensagem que lhes destino é de esperança e bem-estar, mensagem evidentemente extensiva a todos os Portugueses e lusodescendentes de França. Estamos a viver um mundo que, longe de facilitar a vida e valorizar o respeito pela pessoa humana, gera e cria cada vez mais conflitos, ódios, invejas. A Comunidade portuguesa é respeitada, porque é respeitadora dos valores fundamentais. A minha mensagem é também de amizade e de grande reconhecimento a todos os que me apoiaram. Tudo bem, quando termina bem.

Fátima Lopes: «Ninguém acreditava, mas eu consegui!»

A criadora portuguesa festejou 20 anos de presença em Paris

Por Marco Martins

Tudo estava a postos para este desfile de Fátima Lopes ser único. Primeiro o lugar, a Embaixada de Portugal em Paris, depois a escolha musical que era uma mistura de música eletrónica e de música tradicional portuguesa com Dulce Pontes e por fim o tema do desfile «Portugal».

Uma coleção outono/inverno composta por 41 combinados, apenas 39 desfilaram, que representam os seus 41 desfiles na capital francesa. De notar que os modelos que desfilaram eram russas, brasileiras, africanas... sendo que a maior parte eram portuguesas.

As peças desta coleção tinham inspirações em diversos aspetos da cultura portuguesa como a calçada portuguesa com o preto, branco e cinza, o mar com tons de azul e efeitos de volumes, ou ainda tons terra com o verde, o castanho e o vermelho.

Em entrevista ao LusoJornal, Fátima Lopes explicou o conceito desta nova coleção, mas sobretudo abordou o seu percurso até este 41º desfile, e ainda falou do criador que faleceu recentemente, Karl Lagerfeld.

O que podemos dizer deste desfile que marcou os 20 anos de presença em Paris?

Eu fiz 20 anos em Paris, 41 desfiles consecutivos. Esta aventura começou em março de 1999, quando toda a gente dizia que era impossível, eu teimosamente vim para cá e nunca mais parei, são dois desfiles por ano em Paris. Ora sendo o primeiro português a desfilarem na Fashion Week de Paris, e o único há 20 anos, eu achei que estava na altura elevar o orgulho nacional e homenagear a minha terra, portanto tinha que ser Portugal. Estamos na Embaixada porque é a casa de Portugal em Paris. Tudo isto foi pensado. Trouxe um DJ de Lisboa, que fez a música com Dulce Pontes, 'house', fado, uma mistura. Foi tudo pensado ao detalhe. Os sapatos são dourados porque é o sol de Portugal. Os azuis escuros são o mar, os verdes e os castanhos, a terra. Houve dois fatos que não desfilaram, porque trocaram a ordem e eu não deixei entrar. O que é trocado, não entra. Ficaram dois de fora, é pena porque eram 41 e desfilaram 39. E falta a calçada portuguesa, aliás o desfile começou com o preto e o branco da calçada portuguesa, e depois ainda havia os azulejos... Nada é evidente. A inspiração é Portugal, mas é tudo muito moda, muito subtil. Aqui não há cópias de nada. E há materiais nobres com sedas e rendas, os casacos são de caxemira. Tudo isto é à sério, muito pensado. Para mim, talvez, a minha melhor coleção, foi a melhor coleção de sempre posso dizer isso da minha coleção dos 20 anos. Eu quero vestir todas estas peças e foram todas feitas para mim. Elas servem-me (risos). Não podia estar mais feliz neste mo-



LJ / António Borge

mento de aniversário.

Que balanço podemos fazer destes 20 anos?

Eu acho que já faço parte disto. Primeiro desfile há 20 anos atrás, estava tão nervosa que no dia anterior tive uma alergia de pele que nunca tinha tido na vida. De repente, um monstro! Não queria acreditar. No dia a seguir já não tinha nada. Foi só para aquele desfile, só para perceberem o nervoso que foi porque eu não sabia o que ia acontecer. Nunca ninguém tinha tentado e as pessoas diziam 'é impossível, não vais conseguir', à boa maneira portuguesa. Nós somos uns desenrascas mas também há aquele culto do coitadinho, de que não é possível. Eu sou exatamente o contrário, eu acho que tudo é possível. Claro que eu nunca sonhei isto. Quando saí da Madeira com sonho de moda, o meu sonho de moda era Lisboa, mas quando cheguei a Lisboa comecei a perceber que era possível ir mais além e porque não Paris? As pessoas diziam que era impossível. Nunca ninguém tinha tentado. Estar cá, há 20 anos consecutivos, dois desfiles por ano em Paris, aconteça o que acontecer, faz parte de mim. São dois desfiles em Paris e dois desfiles em Portugal, além de outros pelo mundo fora, mas esses não contam. Os que contam são os de Paris e de Portugal. Começa sempre por Paris, que é realmente a capital da moda, e é isto que me move e que me faz sentir ao rubro. Eu neste momento sinto que tudo é possível. Quando eu comecei na moda, em Paris dizia-se que uma marca faz sempre 20 anos, menos do que isso não se faz. Eu consegui!

E agora o que podemos esperar de Fátima Lopes?

Eu não imagino viver de outra forma. Agora que faleceu o Karl Lagerfeld, eu acho que eu me identifico nessa visão de paixão, de viver até ao último dia a moda, enquanto houver

saúde. Ele viveu até ao último dia a moda, e eu quero exatamente a mesma coisa. Palavra 'parar' não existe. Às vezes perguntam-me se vou fazer isto a vida inteira, eu respondo que vou, porque isto não é um trabalho, é uma paixão para mim. Eu quero viver até ao último dos meus dias, enquanto tiver saúde e puder, a fazer isto. Já não será na Embaixada, já será outro tema, mas a fazer moda.

É possível inovar sempre?

Isso é sempre possível. Eu começo a desenhar uma coleção sempre do zero, e as coisas nascem. Eu penso num tema, mas este foi muito fácil. Quando pensei 20 anos, qual é o tema? Só podia ser um, Portugal. Desde o primeiro dia eu sou 'la créatrice portugaise', eu sou 'the portuguese fashion designer', toda a vida fui. Eu sempre fiz questão em que escrevessem o meu nome com um 's', sempre disse que era muito portuguesa quando não havia nenhum orgulho nacional cá. Nessa altura as pessoas não tinham orgulho em serem portuguesas e eu sempre tive. Quando vim para cá eu disse que era portuguesa e que ia me afirmar como tal. No início os Franceses diziam 'Fátima Lopez' e pensavam que eu era espanhola, e eu disse não! não é com um 'z', é com um 's'. Orgulhosamente portuguesa. Agora o gozo que tenho é que após 20 anos já não é nenhuma admiração ser portuguesa. Já não me perguntam 'Portugaise, c'est pas possible?', eles não acreditavam que eu fosse portuguesa. Agora Portugal está na moda. Eu conheço o antes e conheço o agora, que são duas realidades diferentes. Eu vivi esta mudança, esta transformação. Eu queria mostrar um Portugal moderno no meu desfile dos 20 anos e acho que foi o que fiz.

Quais são as previsões no que diz respeito ao lado comercial?

Eu tive muitos clientes que já me

disseram que queriam peças da coleção. Eu acho que é uma coleção comercial. Apesar de ser uma coleção sofisticada, é uma coleção que é para usar. Foi toda pensada para ser usada. Do casual ao super sofisticado, é para toda a gente usar.

A morte recente de Karl Lagerfeld perturbou Fátima Lopes?

Não me abalou porque ele teve a vida que eu sonho ter, que é viver a moda até ao último dia. Tinha 85 anos e eu acho que ele viveu feliz. Ele fez aquilo que quis. Como criadora, é o meu sonho de moda, trabalhar até ao meu último dia e ter o sucesso que ele teve. Se vivesse até aos 85 anos com aquele sucesso, eu era feliz. Não foi uma morte de desgraça. Claro que podia ter vivido mais, mas acho que ele viveu feliz até aos últimos momentos. Nunca ninguém vai esquecer o Karl Lagerfeld. É um marco, é uma figura. Não posso dizer que me identifique com tudo porque a forma de ele ser, não! Muitas coisas que ele dizia, eu não me revejo, mas revejo-me na paixão pela moda e de dedicar a vida à moda. A minha vida é a moda, a minha grande paixão é a moda. Tive muitos casamentos, mas a minha grande paixão é a moda. É a única que será eterna enquanto eu for viva.

Em 20 anos a Semana da Moda mudou?

Muita coisa mudou em 20 anos, aliás todos nós mudamos. Eu cresci muito aqui. Eu não tenho medo dos 'maiores do mundo'. Claro que não tenho os impérios de nenhum dos criadores de cá, mas não tenho medo de competir em termos de design, de qualidade... Disso não tenho medo. Não sei se devia dizer isto, mas a Madame Figaro escolheu dois vestidos como melhores da Fashion Week do ano passado, agora só digo para irem ver a coleção deste ano da marca Emporio Armani. Não digo mais nada... (risos)!

La ville de Royat capitale de la coiffure : WorkShow organisé par Paulo do Couto



LJ / Céline Pires

Par Céline Pires

Le Président de l'Union nationale des entreprises de coiffure, UNEC 63, Paulo do Couto, a organisé la 3ème édition du WorkShow au Casino de Royat, le 3 février dernier. Ce jeune chef d'entreprise très investi dans le monde de la coiffure a installé son salon de coiffure dans la ville de Gerzat, petite commune en périphérie de Clermont-Ferrand, dans le Puy-de-Dôme. Aujourd'hui, ce concours est d'envergure nationale, mais Paulo do Couto a pour ambition de le faire grandir à l'international. C'est le challenge qu'il se donne.

Ce jour-là, en présence des grands noms de la coiffure, le barbier Sétois Geoffrey Kvot, le coiffeur français Jean-Baptiste Mazella aujourd'hui installé à Londres avec son concept d'individualiser la coiffure en fonction des clients et non pas de se contenter des coupes prêt-à-couper, mais aussi parmi les grands noms de la coiffure Lisa Derossis, symbole de la réussite locale, membre de l'équipe de France, vice Championne du monde en individuel et Championne du monde en équipe et Christophe Gaillet membre de la Haute Coiffure française.

Des entrepreneurs, jeunes apprentis, des formateurs ont participé au concours. Il faut réussir les épreuves d'évaluation technique et de création artistique, pour se démarquer lors du concours, une performance digne de sportif de haut niveau.

Cette journée fut l'occasion de voir réunis en un même lieu les talents de la coiffure et de faire rayonner l'artisanat français, afin de repérer les futurs talents de demain.

Paul Création
4 rue des Martyrs
63360 Gerzat
(33) 04.73.24.01.93
www.paulcreation.com

Le Portugal invité d'honneur du Salon immobilier de Lille 2019



Par António Marrucho

On ne peut pas rater les panneaux publicitaires de toute taille et sur différents supports, annonçant le Salon de l'immobilier de Lille, les 8, 9 et 10 mars prochains. Portugal, y est, cette année, le pays invité. Le Salon immobilier de Lille, Immotissimo, se tient à Lille Grand Palais et accueille 110 exposants sur 13 mille mètres carrés. C'est l'événement immobilier le plus important de l'année dans la région Hauts de France. C'est l'occasion de découvrir sur un même lieu toute l'offre immobilière de la région Hauts de France.

Dans le Salon 2019 un accent tout particulier sera mis sur les nouveaux modes d'habitats avec une exposition qui a pour thème « Eco-Logis ».

A l'intérieur du Grand Palais un espace sera dédié au Portugal avec divers types d'exposants et partenaires.

Des conférences sur différents thèmes en rapport avec l'immobilier auront lieu pendant les 3 jours. L'après-midi du samedi 9 sera dédiée intégralement au Portugal, six conférences s'y tiendront. En voici le programme :

14h00 : « Le modèle portugais, atouts et challenges », conférence animée par Bruno Cavaco, Consul honoraire du Portugal et par Laurent Marionnet, Directeur général de la CCI Luso-française.

14h45 : « S'installer ou investir au Portugal. Quels avantages ? Quelles étapes clés ? », conférence animée par Cécile Goncalves de la Maison au Portugal.

15h30 : « L'immobilier au Portugal (situation économique, présentation de l'historique et le futur du marché immobilier, les différentes régions et leurs prix au m2, la fiscalité...) », conférence animée par Xavier Mille, Directeur Général de 1000 Habitats.

16h15 : « Le Portugal, première destination des investisseurs portugais », conférence animée par le cabinet d'avocat Telles, à Porto et Lisboa.

17h00 : « Le système fiscal et la gestion de votre projet », conférence animée par Rui Justino du cabinet comptable ISC Portugal.

17h45 : « Bien préparer votre installation », conférence animée par Alain Muller représentant de XMCP spécialiste de l'installation au Portugal.

Salon Immobilier de Lille 2019 : tout un programme. L'entrée est gratuite.

Quatro empresas portuguesas no maior salão do mundo

Salão da Agricultura com sotaque português

Por Marco Martins (1)

O Salão da Agricultura decorreu, de 23 de fevereiro a 3 de março, na Porte de Versailles, em Paris, com a presença de países lusófonos: Brasil, Cabo Verde e Portugal.

Quatro empresas portuguesas estiveram presentes: Queijaria Nacional, Bísaro - Salsicharia Tradicional, Fumeiro de Seia e Carola & Borralho.

LusoJornal deu uma volta pelos corredores desta feira da agricultura, por onde passam todos os anos cerca de 700.000 pessoas, e falou com duas das quatro empresas presentes.

Carola e Borralho, o animal na pele

Sílvia Carola da empresa de Peles e Coiros, Carola e Borralho, analisou esta edição do Salão da Agricultura, abordando o setor de atividade onde atua.

Esta feira acaba por ser um encontro importante?

Neste Salão fazem-se contactos e negócios. É por isso que estou cá há mais de oito anos. Claro que a França e o mercado francês não é o mesmo que há oito anos. Está mais difícil, mas ainda vale a pena.

Sente que houve uma evolução para melhor ou pior?

Há menos poder de compra, isso nota-se. Nota-se que as pessoas estão mais reticentes. É normal. Em Portugal já passamos essa fase... Toda



Vítor Matias

a Europa está numa situação algo difícil. Mas de qualquer maneira esta feira faz falta, é uma grande feira. É uma das maiores feiras da Europa. Há pessoas de norte a sul de França, e também de outros países, e claro de Portugal.

Como podemos definir a sua atividade?

Somos do Alentejo e temos um produto que é uma reciclagem de peles. Estamos numa zona rural do Alentejo onde se vive de pastorícia e da produção de animais. Somos uma reciclagem dessas peles.

De onde são provenientes os seus clientes?

São portugueses, franceses, ingleses, visto que o meu melhor cliente está na Inglaterra, ou ainda Italianos. Temos bons produtos.

São do Alentejo, pode-nos falar da desertificação?

A desertificação existe no mundo rural porque as máquinas estão a substituir as pessoas. Há partes boas e más nisso. As pessoas acabam por sair para as cidades ou para o estrangeiro.

Fumeiro de Seia, gastronomia à portuguesa

Francisco Mendes, responsável da empresa Fumeiro de Seia, admitiu que a sua presença tem sido assídua porque só assim é que se conquistam clientes.

É importante estar presente em Paris?

É a nona edição que estamos aqui. E posso dizer que agora há mais pessoas a visitarem-nos e a procurarem os nossos produtos. Mas isto é um trabalho realizado ao longo dos anos. Os primeiros anos foi para dar a conhecer aos Franceses, e às pessoas que têm interesse por charcutaria. Hoje já são os clientes que nos procuram. Agora estar presente em Paris é mais interessante do que há alguns anos atrás.

Podemos dizer que Portugal está na moda?

Portugal está na moda e os produtos portugueses também por consequência. Os produtos também ajudam a dar nome ao país. Por isso é importante estar presente nestes eventos onde passam tantas nacionalidades e tantas pessoas. Muitas pessoas nunca foram a Portugal e algumas até nem sabem onde é, mas já conhecem a morcela ou o vinho tinto por causa do Salão da Agricultura. É muito importante também os produtos darem nome ao país, darem a conhecer o país. Deve ser uma aposta cada vez mais forte. As pessoas quando vieram ao nosso stand ficaram a conhecer a charcutaria, os enchidos, os queijos, os presuntos, e também sandes porque assim podem provar o produto diretamente, se por acaso não podem levar para casa. Demos a provar, demos a possibilidade de consumir no local e tentámos dar a conhecer o máximo de produtos possíveis.

(1) Em colaboração com Vítor Matias.

Bordallo Pinheiro abriu a segunda loja em Paris em quatro meses

Por Catarina Falcão, Lusa

A marca portuguesa Bordallo Pinheiro inaugurou no passado dia 19 de fevereiro a primeira loja em Paris, na boulevard Saint Germain, um investimento de 200 mil euros, e prepara a abertura de uma segunda loja na capital francesa, prevista para o início de março. “O objetivo é levar a Bordallo Pinheiro para um patamar de marca global. Paris não significa só o mercado francês. Abrir uma loja aqui é abrir uma loja no mundo”, afirmou Nuno Barra, Administrador do grupo Vista Alegre, em declarações à Lusa.

Junto à estação de metro Solferino, em pleno boulevard Saint Germain - uma das zonas nobres de Paris -, a primeira loja da marca Bordallo Pinheiro na cidade das Luzes chama a atenção com cogumelos, caracóis gigantes e frutos de todos os tamanhos, que caracterizam a marca das Caldas da Rainha.



Lionel Balteiro

os produtos”, acrescentou o Administrador.

A marca Bordallo Pinheiro ultrapassou em 2018 os sete milhões de euros de faturação e a expansão da marca vai continuar com a próxima inauguração a acontecer já no início de março, também na capital francesa, na zona do Marais, na margem direita do Sena, que é considerada o centro das tendências parisienses.

Apesar de a loja do boulevard Saint Germain já estar aberta ao público

desde dezembro, as manifestações dos ‘Coletes amarelos’ - que não deixaram incólume este bairro -, causaram alguns estragos nas montras e, por isso, a inauguração foi adiada. “Apenas apostámos nas redes sociais em certas zonas da cidade e a divulgação vai começar agora. A maior parte das pessoas vem pelo aspeto das peças, que é muito diferente. E os funcionários depois explicam e enquadram a Bordallo Pinheiro”, explicou Nuno Barra.

A loja conta com três funcionários, dois deles lusodescendentes, que foram a Portugal conhecer a fábrica e ajudam a explicar a história da Bordallo Pinheiro. “Eu conheço a marca há muito tempo e fiquei muito interessado quando soube que ia abrir a loja aqui em Paris. Há o lado da tradição que é muito forte e lembro-me que a minha avó tinha peças destas em casa”, disse André Fernandes, funcionário da loja.

Entre a tradição das origens e quem acaba de conhecer, a Bordallo Pinheiro tem conquistado atenções no bairro. “Cada vez mais franceses viajam para Portugal e conhecem a marca. No Natal, o passa-a-palavra entre amigos resultou muito bem. As pessoas do bairro estão muito felizes, porque há mais animação com a nossa loja aqui. Há ainda todas as pessoas que vêm porque têm origens portuguesas ou amigos portugueses”, afirmou Isabelle Dehillotte, também funcionária loja. Para a inauguração desta primeira loja parisiense, a marca trouxe um modelador da sua fábrica em Portugal para demonstrar durante as técnicas e o detalhe de cada peça Bordallo Pinheiro.

Presidente da TAP pede desculpa aos clientes pelos atrasos de 2018

Miguel Frasquilho diz que a França é uma aposta forte da TAP

Por Marco Martins

A companhia aérea portuguesa, após um ano de 2018 complicado, decidiu reforçar os seus destinos em 2019 para conquistar terreno no céu. Os mercados com maior destaque são Portugal, Brasil e os Estados Unidos. No entanto no quarto lugar encontra-se a França que conta nove destinos: Bordeaux, Lyon, Marseille, Nice, Nantes, Toulouse, Strasbourg, Mulhouse e Paris. Miguel Frasquilho, Presidente da TAP, em entrevista ao LusoJornal, abordou as oportunidades do mercado e a estratégia da companhia portuguesa em França.



LJ / António Borge

Com está a ligação entre a França e a TAP?

A ligação está boa com a França, aliás abrimos linhas novas para o território francês, numa base de voos diários. Para Paris já temos vários voos por dia. Estamos a aumentar a cadência de voos do Porto para vários destinos em França. Ainda este ano vamos juntar a ligação Porto-Lyon, é também uma boa novidade. A TAP está a crescer muito, quer nos voos continentais, voos para a Europa, ou voos para a América do Sul, a América do Norte e África.

2019 vai ser um ano de apostas?

Tivemos um ano de 2018 que foi difícil, como para muitas companhias aéreas, mas acho que o segredo é

saber ultrapassar esses anos. Acho que estamos a conseguir dar a volta e vamos ter um ano de 2019 bastante positivo. Do ponto de vista operacional já temos tido desenvolvimentos positivos, muito interessantes. Hoje a nossa pontualidade não tem nada a ver com alguns períodos de 2018 que foi francamente má, aliás temos de pedir desculpa aos nossos passageiros, eu peço humildemente desculpa. Estamos a fazer tudo para inverter essa situação e já invertimos. Hoje a nossa pontualidade anda nos 80%-90%, que já é francamente aceitável. Estamos no nível de outras grandes companhias aéreas. Temos vindo a fazer o nosso trabalho, é o que os nossos passageiros esperam, e é isso que nós desejamos.

A aposta continuará forte em França?

A França é o quarto maior mercado para a TAP em termos de receitas. Primeiro temos Portugal ou Brasil, depende dos anos, e depois os Estados Unidos, antes da França. O mercado francês é o primeiro europeu, a seguir a Portugal, que é o nosso país. Então é um mercado onde a TAP aposta muito. Claro que França não é um país para onde vamos iniciar uma operação nova, nós já temos a nossa operação montada, mas vamos reforçá-la como já referi. Este mercado é muito interessante e a TAP aposta bastante nele.

Como tem evoluído o mercado entre companhias como a TAP e as 'Low-Cost'?

Se nós fizermos o nosso trabalho

bem, de forma a que os nossos passageiros se sintam em casa num avião da TAP, acho que isso é fundamental, penso que vamos prosseguir esta trajetória positiva que temos vindo a fazer, com a presença quer do Estado português, quer de investidores privados. É uma combinação feliz e tem tudo para ser uma combinação vencedora.

Houve uma parceria com Fátima Lopes no seu desfile, no qual festejou 20 anos de presença em Paris?

A TAP é uma companhia de bandeira de referência de Portugal, que se está a afirmar cada vez mais na economia global, então faz todo o sentido a TAP, que é uma bandeira de Portugal, se associe a uma outra bandeira de Portugal que é a Fátima Lopes, que é uma bandeira da moda portuguesa e mundial, e que é cada vez mais conhecida no mundo. Foi um gosto enorme representar a TAP num evento como o desfile da Fátima Lopes em Paris.

Uma mensagem para os clientes da TAP ou possíveis futuros clientes?

Qualquer português que entre num avião TAP no estrangeiro, começa a sentir-se em casa. Aliás tenho recebido muito 'feedback' em relação a isso. É um gosto poder servir cada vez melhor os nossos clientes, como tem vindo a acontecer nos últimos meses penso eu, e como vai continuar a acontecer.

Ryanair com 4 novas rotas para Portugal

A Ryanair vai lançar 15 novas rotas a partir de outubro, das quais quatro no aeroporto de Lisboa, oito no Porto e três em Faro, anunciou a companhia aérea irlandesa. O horário de inverno, entre o próximo mês de outubro e março de 2020, vai contar com 27 rotas da companhia em Lisboa, sendo que das quatro novas rotas, duas são para aeroportos franceses: Bordeaux e Clermont-Ferrand.

No Porto, a companhia vai contar com oito novas rotas - entre as quais Brive e Toulouse, em França - num total de 50 rotas. Em Faro, a transportadora aérea passa a ter 24 rotas, das quais três novas, para os aeroportos de Berlim (Alemanha), Bremen (Alemanha) e Londres Southend (Reino Unido). Numa conferência de imprensa, em Lisboa, o responsável pelas operações comerciais da companhia, David

O'Brien, disse que a transportadora vai recorrer da decisão da autoridade da concorrência italiana de a multar em três milhões de euros pela cobrança aos clientes de suplemento de bagagem de mão sem o incluir na tarifa base. "Vamos recorrer e os tribunais vão confirmar que a nossa política é a correta", disse, adiando que a companhia melhorou a pontualidade desde que começou a cobrar pela bagagem de mão que não

cabe debaixo do assento. David O'Brien falou ainda sobre o novo aeroporto do Montijo, para dizer que enquanto não for construído a companhia não cresce "tanto quanto podia" e apelar para que não demore mais de três anos a sua operacionalização. Cerca de 60 milhões de passageiros de e para Portugal foram transportados pela companhia desde 2003, segundo dados da empresa.

PCE de Strasbourg organiza conferência

Por Elizabete Rodrigues

A associação de empresários portugueses e lusófonos - Portugal Club Europe - criada em 2017 na cidade de Strasbourg, organizou e promoveu na terça-feira, dia 26 de fevereiro, ao final da tarde, um evento sobre o tema: "Como exercer uma atividade profissional independente em Portugal?". Este evento realizou-se na localidade de Eschau, nos arredores de Strasbourg (Alsace).

Nesta conferência estiveram presentes mais de três dezenas de empresários e convidados, oriundos da região Alsace e de diversas nacionalidades. A conferência teve início com umas breves palavras de boas-vindas e de apresentação da associação Portugal Club Europe (PCE) por parte do Presi-



PCE / Elizabete Rodrigues

dente Rui Ribeiro Barata, que também é Conselheiro das Comunidades Portuguesas. Nesta mensagem de acolhimento o Presidente do PCE deixou um agradecimento ao sócio da associação

e empresário português instalado em Strasbourg, Walter Mendes, pela cédência do espaço para a realização deste evento. Logo de seguida a especialista e ad-

vogada instalada em Lisboa, Sophie Salgueiro Freire apresentou as particularidades da criação de uma atividade profissional e ou comercial em Portugal.

Posteriormente houve espaço para a apresentação dos serviços disponibilizados aos empreendedores e ou potenciais investidores em Portugal, por parte do José de Jesus André, antigo Diretor do balcão do único banco português em Strasbourg, o Banque BCP.

O Portugal Club Europe, uma associação sem fins lucrativos que ambiciona federar o universo de mais de 800 empresários lusófonos na região da Alsace, possui atualmente 41 associados de várias nacionalidades e com atividades e presença em vários países europeus.

KuantoKusta investe 3 ME para alargar plataforma de venda 'online'



O canal de venda 'online' KuantoKusta - criado por três irmãos lusodescendentes nascidos em França, mas entretanto instalados em Portugal - vai investir três milhões de euros este ano para atingir 500 lojas no seu 'marketplace' e disponibilizar dois milhões de artigos de lojas oriundas de toda a União Europeia, anunciou a empresa na semana passada.

Em declarações à Lusa, o Presidente executivo adiantou que o objetivo é ultrapassar este ano as 1.000 encomendas diárias e aumentar a faturação em 40%, dos 2,3 milhões de 2018 para mais de três milhões de euros, assente num crescimento de 20% de visitas face aos 34 milhões do ano passado, correspondentes a 110 milhões de páginas visualizadas.

"O 'e-commerce' está a crescer muito e queremos aproveitar essa onda mais para ganhar quota de mercado do que para gerar rentabilidade", afirmou Paulo Pimenta, salientando que a empresa optou "sempre pelo crescimento orgânico, sem qualquer ronda de investimento".

No ano passado, o resultado líquido do KuantoKusta rondou os 40/50 mil euros e "o objetivo por agora é o equilíbrio", disse o responsável, acrescentando: "Quando atingirmos a nossa meta de crescimento, então sim, iremos querer recuperar o fruto do nosso trabalho".

Em 2018 - ano em que evoluiu de comparador de preços a canal de 'e-commerce', reclamando o estatuto de "primeiro 'marketplace' [plataforma de venda 'online'] puro a operar em Portugal" - o KuantoKusta (KK) diz ter gerado 515 milhões de euros em vendas para as cerca de 115 lojas parceiras.

Segundo Paulo Pimenta, "o novo modelo de negócio não só duplicou o número de colaboradores do KK", para os atuais 43, como também permitiu que a empresa crescesse cerca de 20% face a 2017.

O objetivo é terminar 2019 "com 60 ou mais" trabalhadores, o que implicará uma mudança de instalações, embora mantendo a empresa no concelho de Matosinhos.

O KuantoKusta foi fundado em 2005 pelos (três) irmãos Pimenta, emigrantes em França e que foram para Portugal com o desejo de abrir uma loja de informática. Ao analisarem os preços praticados no país, depararam-se com a inexistência de um 'site' que agregasse preços e permitisse a sua comparação, encontrando aqui uma oportunidade de negócio que os levou a criar o primeiro comparador de preços de Portugal.

GROUPE I

AU SERVICE DES PARTICULIERS &



Pina
Décor

Pina
Locati

Pina
pour l

PAR

www.groupepinajeau.fr

MO

PINA JEAN

PAR DES INDUSTRIELS DEPUIS 1993

Jean Bâtiment

Installation/Électricité/Plomberie

Jean Environnement

Location de bennes/Vente de terre

Jean Hygiène et Propreté

Services particuliers et les industriels

ARTISANAT ACTIF ET COMPETITIF

CONTACT - 01 39 76 75 52

UN LIVRE PAR SEMAINE

« Les lumières de Niterói », de Marcello Quintanilha

Par Dominique Stoenesco



À moins d'une semaine de l'ouverture de la 6ème édition du Printemps Littéraire Brésilien, qui aura lieu à Paris

du 11 au 21 mars, ce roman graphique nous emmène à Niterói, ville moyenne située en face de Rio de Janeiro, de l'autre côté de la Baie de Guanabara. Son auteur, Marcello Quintanilha, y est né en 1971. Autodidacte, il commence sa carrière de dessinateur en 1988 dans la bande dessinée, puis travaille dans le dessin animé pendant une dizaine d'années et devient ensuite illustrateur. Son premier roman graphique, « Tungstène », publié en 2015 en France, a remporté le Prix du Polar au Festival d'Angoulême 2016, avant d'être adapté au cinéma par le réalisateur Heitor Dahlia. Depuis 2002, il réside et travaille à Barcelone. Il est considéré comme l'une des figures de proue de la bande dessinée brésilienne. La plupart des récits de Marcello Quintanilha se situent dans sa ville natale, comme cette histoire racontée dans « Les lumières de Niterói » (éd. Ça et là, 2018, traduction de Dominique Nédellec - titre original « Luzes de Niterói »). Nous sommes dans les années 1950. Sur la plage d'Icaraí, Hécio, un jeune joueur de football de Canto do Rio (équipe locale mythique - rappelons au passage que le père de Marcello Quintanilha était joueur de football professionnel), et Noël, l'un de ses plus fidèles amis, vendeur dans une échoppe de boissons et atteint d'une malformation physique, pour se faire un peu d'argent, partent en barque pour une pêche improbable. L'expédition a failli virer au drame et les deux larrons se retrouveront embarqués dans une aventure qui va mettre leur amitié à rude épreuve. Mais Hécio rêve d'être une star du football. Alors le récit nous entraîne dans un suspense haletant au cours d'un match entre Canto do Rio et Vasco da Gama, à l'époque des Vava, Didi, Garrincha, etc. Se glissant dans les coulisses du foot, Marcello Quintanilha nous montre ici, dans un style hybride entre feuilleton et récit, une autre facette de la réalité où le football représentait pour les uns une âpre lutte de pouvoir et, pour les autres, un ascenseur social.

Le football vecteur de rapprochement entre les villes de Lens et Aljustrel

Cérémonie de départ du Totem UEFA Euro 2016



Par António Marrucho

Portugal-Croatie, 25 juin 2016, Stade Bollaert-Delelis de Lens, huitième de finale du Championnat d'Europe... suspens... et au bout du suspens... presque au bout de la prolongation, 23h27, Quaresma marque le but qui envoie l'équipe « das quinas » en quart de finale... la suite vous la connaissez, le 11 juillet tout un peuple accueille, salue l'exploit à l'aéroport de Lisboa... que la route fut longue jusqu'au Marquês de Pombal. Lens, 2 ans et demi plus tard, 10h00, le 26 février 2019, fin de la deuxième prolongation à Lens. Le football, source de rivalité, source d'union, de partage, d'un départ : départ d'un totem... début d'une relation entre deux villes, entre deux régions ? Lens a été une des villes de France qui a eu l'honneur de recevoir des matchs de football lors du Championnat d'Europe 2016. Chaque ville avait son totem bleu blanc rouge annonçant d'événement et le pérennisant. Pour la France, pour Lens, la finale du Championnat d'Europe de Football perdue contre le Portugal ce n'est peut-être déjà qu'un mauvais souve-

nir, toutefois, quel geste plus symbolique que celui auquel nous avons pu assister : la concrétisation d'une idée portée et finalisée par Bruno Cavaco, Consul Honoraire du Portugal à Lille. Le totem implanté à Lens a pris la route vers le Portugal et plus précisément vers Aljustrel, dans la région de l'Alentejo. C'est là qui sera désormais installé le totem, une occasion pour seller une relation naissance entre deux villes avec des traditions minières, deux villes qui regardent vers l'avenir, avec l'implantation de nouvelles usines, de nouvelles technologies, sans oublier le passé, le devoir de mémoire.

Une petite cérémonie s'est déroulée à l'entrée de Lens, autour du totem, alors que derrière celui-ci un camion attendait les lettres UEFA Euro 2016. Étaient présents Sylvain Robert, avec la casquette de Maire de Lens, Président de la Communauté de Lens-Liéven et Président d'Euralens, le Consul Honoraire du Portugal, Bruno Cavaco, le responsable de l'usine Simoldes à Onnaing, Yonel Pessoa, le PDG de Pronal, François Despatures, Béatrice Lagache, fille de mineur qui a dirigé les mines de Lousal dans le secteur d'Aljustrel, actuellement Directrice de

Lille 3000, Paulo da Encarnação, Maître artisan ferronnier et le groupe Solde du Portugal.

Yonel Pessoa de Simoldes a mis à la disposition un camion pour transporter le totem, François Despatures de l'entreprise Pronal qui est installée à Leers dirige également une de ces filiales à Aljustrel, Paulo da Encarnação de Fer et Bois est originaire de la ville portugaise, les membres du groupe « Sol du Portugal » sont majoritairement originaires de la ville Alentejana. Ces derniers ont interprété avant que le totem commence à être démonté, le chant des mineurs... très émouvant.

À Sylvain Robert, Maire de Lens, nous avons demandé pourquoi ce geste, ce partage, l'envoi du totem vers Aljustrel. Il nous a répondu que « c'est un geste symbolique, un geste de rapprochement entre deux villes dont l'histoire est en rapport avec la mine ». Sylvain Robert conclue au LusoJornal : « j'espère qu'il y aura une suite par des échanges entre nos deux territoires ».

Les convives, après le démantèlement des premières lettres du totem sont partis pour se retrouver dans le Centre de Lens, plus précisément

dans le restaurant Le Pain Doré de Samuel da Silva, également originaire d'Aljustrel. On peut vous dire que les « Bolos de Nata » ne sont pas qu'une imitation. Accueil parfait. Le groupe Sol de Portugal nous honore à nouveaux de ses chants, comme que pour remercier le bon soleil, « o sol », qui a accompagné cette matinée sur Lens tant au niveau climatique que celle d'une idée qui aboutit.

Bruno Cavaco, remercie les présents et souligne le rôle du football dans le rapprochement entre Lens et Aljustrel avec le départ du totem. C'est une manière de contribuer au devoir de mémoire, au rapprochement entre deux territoires liés qu'ils sont déjà par l'activité minière, le textile et les nouvelles technologies. Une manière aussi de développer le tourisme entre une région du sud du Portugal et une du nord de la France. Aljustrel est une ville que Bruno Cavaco a visité et dont il ne garde que des bons souvenirs. Ville en mouvement et ouverte à des échanges de coopération... la suite étant un prochain déplacement d'une délégation des Hauts de France à la région alentejana.

Entrega de Certificados de Língua Portuguesa

A Coordenação das Coletividades Portuguesas de França (CCPF), em parceria com a Coordenação do Ensino Português em França, organiza no dia 10 de março, uma cerimónia oficial de entrega de Certificados de Língua Portuguesa a 167 alunos da região parisiense.

A certificação de competências em Língua Portuguesa é da responsabilidade conjunta do Ministério da Educação e do Ministério dos Negócios Estrangeiros, através do Camões, I.P.

Em maio de 2018, em França, 837 jovens de idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos realizaram estes exames de certificação de Português, para a obtenção dos níveis A1, A2, B1, B2 e C1.

A cerimónia de entrega dos certificados a 167 jovens da região parisiense contará com a presença do Embaixador de Portugal, Jorge Torres Pereira. O evento será organizado no grande

teatro da cidade de Yerres (91) e conta com cerca de 950 participantes: alunos, pais e professores de portugueses.

Vinte outras autoridades oficiais confirmaram também a sua participação entre eles o Embaixador de Moçambique, Alberto Augusto, e ainda Inspetores do ensino de Português em França, Diretores de escolas e vários Autarcas locais e regionais.

Antes da cerimónia haverá uma visita privada à propriedade do pintor impressionista Caillebotte, na cidade de Yerres, seguida de um almoço de intercâmbio entre os representantes oficiais convidados para este evento. Para além da entrega dos Certificados pela Coordenadora do Ensino Português em França, Adelaide Cristóvão, acompanhada pelas autoridades oficiais presentes, haverá também a intervenção de artistas como Vento Sudeste de Pontault-Combault, apresentando temas do

cancioneiro tradicional português e de Mariana Ramos, cantora caboverdiana.

A cerimónia terminará com a projeção do vídeo da semana de imersão linguística em Portugal, realizada no ano passado com alunos dos 7 aos 12 anos, que frequentam cursos de português em França.

Os participantes terão também a possibilidade de visitar a exposição sobre o Património Português valorizado pela UNESCO, presente numa das salas do teatro e de contemplar as pinturas sobre Portugal de Nathalie Afonso, artista local de origem portuguesa.

Em França, o ensino da língua portuguesa a cargo do Camões, I.P. é frequentado por cerca de 14.000 alunos nas Escolas do ensino básico, em 25 Secções internacionais e em 28 Associações. Estes cursos são cada vez mais frequentados por alunos de diferentes origens. Cada ano cerca de

900 alunos a partir de CM2, passam voluntariamente este exame de certificação organizado pelo Instituto Camões. Esta cerimónia oficial é uma forma de valorizar o nível de proficiência alcançado por estes alunos e de dar visibilidade ao prestígio da língua e cultura portuguesas.

A importância deste evento é significativa num momento em que o Governo francês, na reforma prevista para o "lycée" e o "baccalauréat" parece pôr em causa o ensino do Português. Considerada como língua rara não fará parte das áreas de especialidade do lycée criadas pela nova reforma, como salienta o Presidente da Associação pour le Développement des Études Portugaises, Brésiliennes, d'Afrique et d'Asie lusophones (ADEPBA), numa carta dirigida ao atual Ministro da Educação Nacional francesa, pedindo a integração da língua portuguesa nas áreas de especialidade.

Humorista lusodescendente

José Cruz, novo espetáculo em digressão por França “En Construction”

Por Catarina Falcão, Lusa

O ator lusodescendente José Cruz vai levar um novo espetáculo de humor em digressão por França, e está a trabalhar na versão portuguesa que vai apresentar primeiro em Paris, em abril, e em Portugal, no mês de agosto.

Depois de oito anos com o espetáculo “Olá!”, o ator José Cruz tem uma nova criação “En construction” que estreou no final do ano passado, em Paris, e que vai ser levado, em março e abril, a várias cidades francesas como Bègles, junto a Bordeaux, Simple, Saint Quentin e Perpignan.

“O ‘Olá!’ demorou oito anos a ser aperfeiçoado e sabia que o próximo seria uma construção. Eu próprio também ainda não acabei de me construir e é disso que trata este espetáculo. Faz também ressonância com as pessoas que trabalham nas obras, essa ocupação tão ligada aos Portugueses aqui em França, e é uma homenagem ao meu pai”, disse o ator lusodescendente, em entrevista à Lusa.

Nascido em França e filho de pais portugueses, José Cruz estudou teatro na École Claude Mathieu, em Paris. Começou a sua carreira no teatro clássico, mas a vontade de criar os seus textos rapidamente o levou para as produções próprias. Quando a comédia passou a dominar o que escrevia, partiu para o seu primeiro espetáculo a solo, “Olá!”. José Cruz rejeita o rótulo de ‘stand-up’ e define o seu estilo de espetáculo como “One Man Show”, em que, com humor, oscilando entre as



LJ / Mario Cantarinha

suas experiências pessoais de quem vive entre duas culturas e uma personagem criada para o palco, vai partilhando episódios da vida quotidiana, assim como os seus sonhos e aspirações. Mas não deixa de lado os preconceitos que existem em relação às suas origens. “As pessoas fazem piadas sobre os Portugueses, os Portugueses não fazem muitas piadas sobre os outros porque não queremos fazer barulho aqui em França, não queremos ser o centro das atenções. Mas eu queria, e a melhor maneira de se lutar contra os preconceitos é de se apropriar das piadas”, afirmou o ator, que diz que a sua plateia é composta 60% por Franceses e 40% por Portugueses e lusodescendentes.

Para o artista, a associação óbvia que de que os Portugueses trabalham nas obras e limpam as casas em França tem uma razão de ser, “porque eram os primeiros trabalhos que os Portugueses podiam fazer quando chegavam a França sem saber falar a língua”, algo que, na sua opinião, a Comunidade não deve esquecer. “Esta é uma realidade que temos de aceitar e, se não falarmos disso, as próximas gerações vão esquecer de onde vêm e podemos acabar como os descendentes de Polacos ou Italianos aqui em França, que ainda têm o nome da sua origem, mas já não têm nenhuma ligação a esses países. E, infelizmente, são essas pessoas que hoje fazem parte de Partidos como

o Rassemblement National”, insistiu o ator, mostrando-se preocupado com a dominância da extrema-direita nas Comunidades de imigrantes em França.

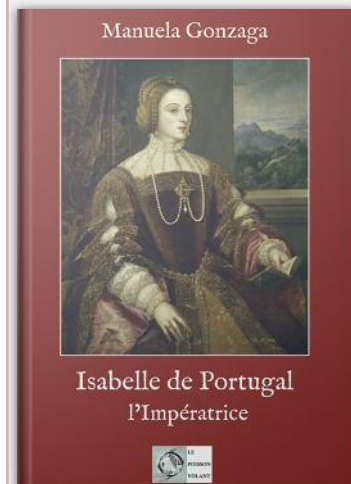
Assumindo-se como “fratuguês”, José Cruz tinha deixado a língua portuguesa de lado no início da sua carreira, mas foi o seu primeiro espetáculo “Olá!” que o levou a recuperar contacto com a língua de Camões, depois de um convite para uma digressão em Portugal. “Em 2010, recebo um telefonema de Lisboa a perguntar se quero ir fazer o meu espetáculo a Portugal, mas em português. Aceitei o desafio e tive três meses para me preparar”, contou.

José Cruz já está a trabalhar na versão em português de “En construction” e vai apresentá-la pela primeira vez já nos dias 12, 13, 19 e 20 de abril, em Paris.

Em agosto, o ator partirá para uma nova digressão em Portugal, com 11 apresentações de norte a sul do país, utilizando a sala de estar das famílias que o vão receber, para mostrar o seu espetáculo. “Fiz o apelo nas redes sociais e recebi logo quase 100 propostas, escolhi 11 e vou visitar essas pessoas”, indicou o ator, que pretende realizar um documentário sobre a experiência.

Para 2020, José Cruz lança o seu objetivo mais ambicioso: uma apresentação no reputado teatro Olympia, ainda sem data definitiva. “Já fiz a primeira parte da Dulce Pontes no Olympia e correu muito bem, agora lanço-me a mim próprio este desafio”, concluiu.

“Isabelle de Portugal, l’Impératrice” de Manuela Gonzaga



Por Nuno Gomes Garcia

A editora Le Poisson Volant anunciou uma nova edição da obra de Manuela Gonzaga, uma biografia sobre a vida de Isabel de Portugal, que foi publicada pela Bertrand em 2012.

Isabel de Portugal (Lisboa, 1503 / Toledo, 1539), filha do rei Manuel I e neta dos Reis Católicos, além de ter sido considerada “a mulher mais bela do seu tempo”, uma opinião sempre muito subjetiva, casou com Carlos V, que, neste caso sem qualquer subjetividade, foi o homem mais poderoso da Cristandade, não fosse ele rei de Espanha e do seu Império americano, além de Imperador do Sacro Império Romano Germânico. Manuela Gonzaga, que se tem vindo a especializar no género biográfico (de salientar a sua recente obra dedicada a António Variações), nasceu no Porto e passou uma boa parte da sua juventude em Angola e Moçambique. Estudou História da Expansão Europeia e é uma ativista política ligada ao Partido PAN. Este “Isabelle de Portugal, l’Impératrice” relata o amor à primeira vista entre Isabel e Carlos V e devolve esta importante mulher portuguesa ao palco da História europeia quinhentista, tempos de absoluta transformação que, devido à construção dos Impérios português e espanhol, arrancaram, para grande infelicidade dos povos ameríndios, africanos e asiáticos, a Europa à letargia medieval, dando assim começo ao domínio europeu do mundo, domínio esse que só terminaria já no século XX.



Números que falam

251.059

O Consulado Geral de Portugal em Paris é o maior do mundo. Tem 251.059 eleitores. Depois vem o Consulado de S. Paulo, no Brasil, com 123.833 e o de Londres, com 87.823 eleitores.

A Poesia de António Barbosa Topa

Por Nuno Gomes Garcia

A coletânea de poesia da autoria de António Barbosa Topa - “Devagar, nas asas do vento” (ou “Partir sur les ailes du vent” na sua versão francesa) - acaba de ser lançada em edição bilingue pela Oxalá, uma editora com sede na Alemanha e orientada para a promoção dos autores da Diáspora. Traduzida por Dominique Stoenesco e com ilustrações de Margarida Nogueira, a obra evoca a nostalgia do seu autor (nascido na freguesia portuense de Cedofeita em 1948) pela cidade do Porto, o Douro e o Atlântico, mas relembra igualmente a descoberta daquela admirável terra nova parisiense vista através dos olhos de um jovem português fugido ao fascismo e à Guerra Colonial. Num estilo coloquial, despido de qualquer “intelectualismo” formal ou linguístico e solto de lirismos sentimentais, António Barbosa Topa escreve na primeira pessoa e quase sempre em verso livre e curto. O primeiro poema leva-nos para a foz do Douro, o Cabedelo, a Arrábida e o Atlântico. Elementos adornados pelas gaivotas no ar, os peixes na água e os pescadores nas margens. A melancolia positiva do poeta, o otimismo de viver e a alegria de con-



templar a mais simples das belezas deixa o leitor desarmado, sonhando ele também com a doce vida portuense debaixo de um pôr do sol dourado. António Barbosa Topa foi também um resistente. Em Portugal, na juventude, conheceu a vida das “ilhas” (bairros operários depauperados e pobres) portuenses - Changai, Bairro da Avenida, Chaimite, Quatro Olhos...) - e experimentou a pobreza sem esperança que passava de pais para filhos, o ciclo de perpétua miséria tão acarinhado pelos ideólogos fascistas do Estado Novo.

Em Portugal, durante os anos 60, António Barbosa Topa resistiu contra a opressão e o obscurantismo. Participou em ações de desobediência civil contra a Guerra Colonial e fez parte da Comissão da Juventude do 1º Congresso da Oposição Democrática de Aveiro. Em 1969, fugiu para Paris, escapando clandestinamente a uma guerra que talvez o matasse ou, pior, o obrigasse a matar outros homens que, tal como ele, apenas almejavam a liberdade. Os poemas que dedica à capital francesa refletem essa descoberta da liberdade desconhecida. O Sena que

se mistura com o Douro num imaginário que transporta a ponte Mirabeau para a Afurada, Orly para Campanhã e faz correr o boulevard Saint Michel pela Ribeira abaixo. António Barbosa Topa tornou-se então num ser ubíquo que, como muitos homens e mulheres da sua geração, são simultaneamente daqui e de lá. E isso é uma das mais marcantes características da sua poesia. Ele, contudo, “Mesmo se também” ame “o longe, não” quer “morrer aqui longe do Porto”.

Em França, António Barbosa Topa foi animador cultural, responsável do setor de apoio ao movimento associativo português na Delegação de Paris da Secretaria de Estado da Emigração, professor numa prisão e é agora intérprete.

O que António Barbosa Topa deixará como legado, além da resistência ao chumbo decadente do fascismo, é a sua poesia meio portuense, meio parisiense e toda, inteira, do mundo. Versos belíssimos na sua simplicidade que refletem a duplicidade típica das gentes da Diáspora: homens e mulheres que atingiram um estado tão elevado que se tornaram muito mais do que meros portugueses ou simples franceses. Homens e mulheres que são, afinal, o tudo e o todo.

Chalette-sur-Loing (Loiret)

Celebração dos 47 anos do Sporting Club de Chalette

O grupo associativo Sporting Club de Chalette, criado em 1972, celebrou no sábado dia 2 de março, os seus 47 anos de atividade, com a presença de cerca de 300 pessoas reunidas num jantar de confraternização que teve lugar na Maison des Associations de Chalette-sur-Loing, moderno espaço multiusos cedido pelo Maire local. O Sporting Club de Chalette encontra-se atualmente na terceira divisão regional francesa de futebol. O seu Presidente, Filipe Rodrigues, com Angélica Cosson no Secretariado, está há vários anos muito investido no bom funcionamento do grupo desportivo e tem como principal objetivo continuar a dinamizá-lo, apesar das dificuldades financeiras e estruturais crescentes. “Dantes tínhamos um campo de futebol, onde podíamos treinar regularmente, agora temos de ir treinar à localidade vizinha de Mon-

targis, o que evidentemente nos causa problemas, pois não é fácil para os jogadores deslocarem-se depois do trabalho. Além disso, as despesas são maiores, é por isso que estou muito contente que tantas pessoas tenham vindo a esta reunião que nos permite recuperar algum dinheiro para apoiar o clube”, salienta Filipe Rodrigues. O jantar teve a animação musical de Joaquim Rainho, que atuou de forma amical. No mesmo espírito de amizade, um pequeno grupo autointitulado os Amigos de Montalegre contribuiu para a boa disposição reinante, em que Leonel Barroso e António Gonçalves tocaram várias modas de concertina e Dário Gonçalves cantou e se acompanhou à viola. Estruturalmente, o Sporting Club de Chalette faz parte, como secção desportiva da Associação Portuguesa do



Filipe Rodrigues, Franck Demaumont, José de Paiva e Armindo da Silva

Gâtinais, oficializada em 1974. Na mesma Associação Portuguesa do Gâtinais, Presidida por Armindo da Silva, encontra-se igualmente integrado, na sua vertente cultural, o ran-

cho Ronda Típica, gozando ambos de um estatuto de “sub-associações” com autonomia administrativo-financeira. Armindo Silva, por sua vez, leva por diante uma luta para garantir a

perenidade das instalações da Associação que facilitem os ensaios do rancho, e de terrenos para melhor receber membros e convivas.

De registar a presença do Maire de Chalette-sur-Loing, Franck Demaumont, sempre próximo da Comunidade portuguesa, que veio acompanhado pela esposa, e do recém demissionário Cônsul Honorário de Portugal em Orléans, José de Paiva, respeitando um compromisso anterior, por respeito para com a Associação Portuguesa do Gâtinais e o Sporting Clube de Chalette, e “em reconhecimento dos esforços e do contributo que dão para a imagem do nosso país”.

A comuna de Chalette-sur-Loing, conta cerca de 14.000 habitantes, dos quais mais de 20% de imigrantes de várias origens e uma forte maioria de lusodescendentes.

Bagneux: Mulheres em debate na Associação Luso-Balnéolaise

Por Marco Martins

A Associação Luso-Balnéolaise organiza neste sábado, dia 9 de março, no quadro das “Jornadas Internacionais dos Direitos das Mulheres”, na sala Léo Ferré, em Bagneux, na Região parisiense, um dia de debate e de reflexão em torno da condição da mulher no mundo lusófono e também em território francês.

Um encontro onde França e Portugal vão estar representados bem como outros países lusófonos: Moçambique, Cabo Verde, Angola e São Tomé e Príncipe.

Em entrevista ao LusoJornal, a Presidente da associação, Sónia Ribeiro, explicou-nos os objetivos desta segunda edição.

O que motivou esta segunda edição?

Visto o êxito da primeira edição, e, sobretudo, a partir das conclusões dos testemunhos e incitações de todos os intervenientes, e com a

nossa perseverança, devemos estar presentes no quotidiano, sempre.

Em relação à primeira edição, o que mudou?

Sob o ponto de vista inicial, não mudou grande coisa, pois estamos aqui para agitar (no bom sentido) e continua a ser o nosso lema. Para a evolução do evento lutámos por instalações maiores e apropriadas para o evento, o que conseguimos de forma a tornar maior a exposição do evento, prevendo assim uma maior participação de todo o mundo em geral, sobretudo ao nível da lusofonia.

O que se pode esperar desta segunda edição?

Um dos maiores problemas da condição feminina está associado à questão da mentalidade. Nós esperamos que, com a nossa segunda edição “Jornada de Reflexão dos Direitos das Mulheres ao Nível Lusófono e da França”, possamos atingir

com todas as nossas ações os nossos objetivos, sensibilizar na maior medida do possível a imprensa e o cidadão comum para que a reflexão sobre os direitos das mulheres seja um facto quotidiano.

Foi complicado encontrar intervenientes para a segunda edição? Há países mais complicados a convencer ou a encontrar intervenientes do que outros?

Podemos constatar a presença da maior parte dos intervenientes da primeira edição, que nos ajudaram e incentivaram a encontrar muitos outros. Entretanto a lista evoluiu consideravelmente com os novos representantes, assim como com uma maior colaboração das representações diplomáticas. Em geral, a Comunidade lusófona é acessível e agradável ao contacto. As dificuldades que por vezes encontramos são relativas ao encontro, isto é, ou não têm representação diplomática ou a identidade diplomática é de difícil

acesso. Mas está tudo bem, com um pouco de boa vontade todos se juntaram a nós.

Neste ano que passou, acha que houve uma evolução em relação à condição das mulheres?

De facto é complicado dizer que há uma evolução na condição da mulher quando em França, um país considerado da era moderna, onde tudo está escrito na Constituição, onde proliferam antenas de apoio às mulheres maltratadas, constatamos que desde o princípio do ano, o número de mortos, de mulheres, a diversos níveis já atingiu 29. Quase dá para comparar com as guerras ou doenças fatais em todo o mundo. Num só país, 29 mulheres mortas por violências em dois meses. Não temos mais palavras!

Sente que há uma tomada de consciência maior por parte de certas mulheres ou homens também interessam-se cada vez mais?

Infelizmente a resposta é pouco favorável e por esse motivo, nós estamos aqui para continuar a fazer barulho «para ver se as pessoas acordam».

Uma mensagem para os Portugueses ou Portuguesas?

A relação homem/mulher é um fenómeno cultural que está com um certo atraso. Todos nós podemos e devemos contribuir para uma revolução cultural há muito esperada. Temos de começar por educar ou reeducar os nossos filhos com boas maneiras de convivência, as mulheres a serem independentes financeiramente para procurarem um companheiro e não um patrão, os filhos a serem independentes nas tarefas domésticas para encontrarem uma companheira e não uma criada. Já agora haverá diferenças entre uma mulher de calções ou um homem de calções? Um homem tronco nu e uma mulher com uma camisola curta?

Saint Herblain : « Des ailes pour le Portugal » soutien l'institution ASAS de Santo Tirso

Les 27 et 28 février, l'association « Des ailes pour le Portugal » a accueilli la Directrice et la Directrice adjointe de l'institution que l'association aide depuis 4 ans : l'institution ASAS, basée à Santo Tirso, au nord du Portugal. Leur travail social consiste à recueillir au sein de son orphelinat des enfants abandonnés ou bien placés dans le cadre de mauvais traitements. 58 enfants de 5 jours à 21 ans y vivent en permanence. ASAS suit également 25 enfants qui ne sont pas en risque, mais dont les familles sont extrêmement défavorisées. Et ils s'occupent de 30 personnes âgées isolées et en situation très précaire qui vivent chacun à leur « domicile », généralement une chambre délabrée avec un wc

commun.

« Leur première visite à Saint Herblain leur a permis de découvrir notre ville mais aussi notre façon de travailler pour les aider » dit au LusoJornal Elisabeth Barbosa, Présidente « Des ailes pour le Portugal ». « Nos bénévoles sont motivés et malgré le peu de moyens que nous avons, notre engagement solidaire fait ses preuves. Avec la volonté et l'amour des autres on peut faire beaucoup ».

Gilda et Telma ont pu visiter le Carré des services, « le lieu que nous fréquentons le plus souvent, notamment pour y donner nos cours de portugais dont les bénéfices sont intégralement utilisés pour améliorer



la vie des ‘protégés’ de l'ASAS » explique Elisabeth Barbosa. Lors de cette rencontre, les deux parties ont pu définir les besoins pour 2019 et leurs projets communs pour 2020 - notamment un voyage dans la

région pour les 6/12 ans. « Nous recherchons d'ores et déjà des partenaires qui pourraient nous aider à concrétiser ce rêve de premières vacances pour ces enfants ». Quant aux besoins pour 2019, qui

sont nombreux, l'association liste en particulier: sous-vêtements, chaussettes, pyjamas / chemises de nuit, chaussons, robes de chambre, pour bébé, enfants, ados et personnes âgées. Ces dons doivent être neufs, pour des raisons d'hygiène. Une liste d'autres besoins est disponible sur les réseaux sociaux.

Les dons sont à déposer les mardi ou jeudi à partir de 17h30 au Carré des services (pendant nos heures de cours de portugais). « Pour les personnes qui souhaiteraient nous aider mais qui n'ont pas le temps de faire les magasins, vous pouvez nous faire un don financier (contre reçu) et nous nous chargerons de faire les achats » explique Elisabeth Barbosa.

Coupe de France de Futsal

L'aventure en Coupe de France de Futsal continue pour le Sporting Club de Paris

Par RDAN

Sporting Club de Paris 5-1 Pfstatt
Buteurs: Sporting Club Paris : De Sá Andrade, Fabricio, Correia, Camara, Saadaoui. Pfstatt : Abarki.

Pour ce 16^{ème} de finale de Coupe Nationale de Futsal, le Sporting Club de Paris accueillait samedi dernier le club alsacien de Pfstatt, pensionnaire de Ligue 2.

Les Parisiens ont passé aisément cet obstacle sans pour autant faire un grand match. A leur décharge, ils se présentaient amoindris puisque 4 joueurs majeurs étaient absents pour cause de blessure (Tchapchet), suspension (Segura et Cavalheiro) ou non qualifié pour cette épreuve (Teixeira). Cette situation a permis à 3 joueurs de l'équipe 2 de faire leur apparition sur la feuille de match (Rojo, Mathis et Correia).

Les Alsaciens bien regroupés en défense ont bien contenu les Parisiens

durant les 8 premières minutes de jeu se procurant même les meilleures occasions en contre-attaque par El Allouli et Fellah, mais Teffaf, le gardien Vert et blanc, s'interposa avec brio. A la 9^{ème} minute, De Sá Andrade reprend brillamment un centre de Fabricio pour ouvrir le score (1-0). A partir de ce moment-là, la partie est maîtrisée par les hommes de Rodolphe Lopes qui doublent la mise par Fabricio à la conclusion d'un jeu en triangle impliquant Camara et Saadaoui (2-0, 10 min).

Après que Ndukuta ait tiré sur le poteau, c'est Correia qui enflamme le gymnase Carpentier car, pour sa première apparition avec l'équipe 1, il marque un joli but sur son premier ballon (3-0, 14 min). La fin de la première mi-temps n'est pas enthousiasmante car les Alsaciens se montrent trop peu dangereux pour des Parisiens qui gèrent leur avance.



A la reprise, sur l'engagement, les Parisiens se procurent une belle occasion par De Sá Andrade dont le tir à bout portant est détourné par la poitrine du gardien alsacien et à la 24^{ème} minute c'est Camara qui, en reprenant de près un corner, ajoute

un quatrième but (4-0).

Pfstatt essaie bien de presser les Parisiens dans le camp pour les empêcher de sortir, mais la maîtrise technique des Verts et blanc leur permet de conserver le ballon et de faire courir les visiteurs. Néanmoins,

les Alsaciens se procurent deux belles occasions par Belzung et Fellah mais ceux-ci trop maladroits ne peuvent pas conclure.

Le Sporting Club de Paris ajoute un cinquième et dernier but, encore une fois sur corner, par Saadaoui (5-0, 30 min). Pfstatt sauvera l'honneur par Abarki qui trompera Teffaf d'une frappe soudaine (5-1, 32 min). La fin de la rencontre sera parfaitement gérée par des Parisiens, qui, sans réaliser un grand match, se sont qualifiés pour les 8^{ème} de finale de la Coupe Nationale (tirage au sort ce mercredi).

Dimanche prochain, retour au Championnat avec un déplacement à Bastia, d'où il n'est jamais facile de rapporter des points. Pour rester dans la course aux play-off, les Parisiens savent qu'ils doivent absolument réaliser un bon résultat en Corse. Avec une équipe au complet et la motivation, cela devrait être possible!

Na cozinha do Vítor Feijoada de orelheira

Um pouco de história...

"No Entrudo come-se tudo".

Mas é preciso cuidado com afirmações definitivas: no Entrudo, não tem lugar o peixe, que, segundo a sabedoria popular, não puxa carroças, e nesta quadra festiva há sempre carroças a puxar, algumas bem pesadas por sinal.

O Carnaval é festejado nos três dias que antecedem a Quaresma, que começa na Quarta-Feira de Cinzas e se prolonga até à Páscoa.

Mas em rigor, logo a seguir à quadra natalícia, mais concretamente no termo do período dos doze dias que vão do Natal aos Reis, começa a preparar-se o ambiente para o Carnaval. E pode dizer-se que noutros tempos a época carnavalesca começava mesmo no Dia dos Reis, 6 de janeiro. A partir de então, os domingos eram assinalados por festas já carnavalescas e grandes comezainas, o que levou a apor-lhes o designativo de Domingos Gordos.

Assim nasceram as **Feijoadas de Carnaval**, e diga-se desde já que as melhores são as do Norte, com destaque para as **Transmontanas**, enriquecidas com o fumeiro da região.

Na **Beira Litoral**, faz-se uma Feijoada com orelheira, a que se juntam muitos nabos (4 para 1 orelha) e a respetiva rama, tenrinha.

Nas **Minas da Panasqueira**, há uma Feijoada temperada com massa de pimentão, e na qual, do porco, só se usam os pezinhos.

No **Porto**, toda a gente sabe, fazem-se grandes Feijoadas e diga-se enfim que as tripas não seriam o que são se lhes faltasse a saborosa leguminosa. Falta acrescentar que os **Açorianos** juntam à Feijoada ramos de funcho, prevenindo assim eventuais



flatulências.

Manda a tradição que a feijoada seja sempre acompanhada por arroz, e há uma explicação para o facto: o cereal melhora a qualidade das respetivas proteínas. No Norte, em princípio, o arroz é de forno, devendo ser servido no recipiente em que foi cozinhado.

Ingredientes

(para seis pessoas ou 4 como eu...)

- 1 orelheira fumada
- 1 chouriço de carne
- 1 salpicão
- 700 g de feijão branco cozido
- 1 lata pequena de tomate pelado
- 2 cenouras
- 2 cebolas
- 3 dentes de alho
- 1 dl de azeite
- 1 colher (sobremesa) de colorau
- 1 colher (chá) de cominhos
- 1 folha de louro
- Salsa picada q.b.
- Sal e pimenta q.b.

Preparação

Porque a orelheira a demolhar em

água fria de um dia para o outro. No dia, limpe-a, lave-a e coza-a em água, juntamente com o chouriço e o salpicão. Descasque as cenouras, junte-as também ao tacho e deixe cozer mais 15 minutos. Vá retirando os ingredientes consoante forem ficando cozidos, deixe arrefecer as carnes, rejeite os ossos à orelheira e corte-a em pedaços pequenos. Reserve a água da cozedura.

Descasque e pique as cebolas e os alhos, deite para um tacho, junte o azeite e a folha de louro, leve ao lume e deixe cozinhar até a cebola ficar douradinha. Adicione o tomate pelado picado com o molho e o colorau, mexa e deixe cozinhar, em lume brando, durante 10 minutos. Junte a orelheira, mexa, acrescente 5 dl da água de cozer as carnes e as cenouras cortadas em rodela, mexa e deixe ferver.

Adicione depois o feijão branco cozido, misture e deixe cozinhar até ficar bem apuradinho. Retifique o sal, tempere com um pouco de pimenta, polvilhe com os cominhos e sirva



com o chouriço e o salpicão cortados em rodela. Decore com salsa picada e acompanhe com arroz branco.

Nota: Se verificar que o feijão cozido tem pouco caldo, junte mais um pouco da água de cozer as carnes.

Toque especial: Um pouquinho de picante não faz mal nenhum. Será necessário dizer ainda que as feijoadas são melhores se forem reaquedadas? Acho que não... a única questão é se sobram para o dia seguinte.

Vinho: Poderia falar de um vinho resultante de uma mistura das castas Aragonês, Touriga Nacional, bla-bla-bla-bla.... mas acho que os nossos leitores já conhecem bem qual é o vinho com o qual vão acompanhar esta Feijoada.

Sobremesa (em bónus)

Filhosos de Carnaval

Em dia de Carnaval elas não podem faltar. São super deliciosas e estão à sua espera! Experimente já esta receita e surpreenda os mais pequenos com esta receita simples e económica, eles vão adorar.

Ingredientes

(para 8 crianças)

- 500 g de farinha
- 50 g de manteiga
- 4 ovos
- 2 dl de leite morno
- 2 colheres (sopa) de açúcar
- Raspa da casca de 1 limão
- 1 saqueta de fermento seco de padreiro (11 g)
- Farinha para polvilhar
- Açúcar para polvilhar
- Canela em pó para polvilhar
- Óleo para fritar

Preparação

Para preparar estas Filhosos de Car-

naval, dissolva o fermento no leite morno. Deite a farinha em cima da mesa, junte o açúcar, a raspa do limão, os ovos, a manteiga derretida e o leite com o fermento e misture bem. Depois trabalhe bem a massa até se descolar da mesa e das mãos, deite-a numa tigela polvilhada com farinha, cubra com um pano e deixe levedar até triplicar o volume. Leve um tacho ao lume com óleo abundante e deixe aquecer. Retire um pouco da massa do tamanho de um ovo e abra com os dedos a partir do interior para os bordos de modo a ficar tipo uma argola. Deite no óleo quente, deixe fritar até ficar douradinha de ambos os lados, retire e deixe escorrer. Repita até terminar a massa. Depois polvilhe com açúcar e canela em pó e sirva.

Dica: Diga às crianças que não há sobremesa... afinal sempre é Carnaval e ninguém leva a mal...

Reza a Lenda que...

Quando Catarina de Medicis viajou para Marseille para casar com o Duque de Orléans, futuro Henrique II, o Frade Valeriano explicou-lhe que os homens também se conquistam pelo estômago e meteu-lhe na bagagem um saco com feijões. Parece que o frade tinha toda a razão. O feijão chegou à Europa Ocidental em 1528 e os historiadores atribuem o feito ao Papa Clemente VII que, tendo recebido das Índias Ocidentais umas estranhas sementes em forma de rim, ordenou a um Frade, Piero Valeriano, que as semeasse. Os resultados finais foram excelentes: além do mais, os frutos produzidos (batizados com o nome de fagioli, por fazerem lembrar as favas) eram agradáveis ao paladar.

Futebol: Diogo Dalot em Paris para defrontar o PSG



Nesta quarta-feira, dia 6 de março, os Britânicos do Manchester United, onde atua o Português Diogo Dalot, vão defrontar os Franceses do Paris Saint Germain no Parc des Princes na capital gaulesa, num jogo a contar para a segunda mão dos oitavos de final da Liga dos Campeões europeus de futebol. O defesa português Diogo Dalot, vai tentar com o seu clube dar a reviravolta ao resultado da primeira mão visto que o PSG venceu na Inglaterra por 0-2. Nesse jogo o atleta luso não participou, bem como o avançado brasileiro do Paris, Neymar.

Neste segundo encontro Diogo Dalot poderá certamente dar o seu contributo enquanto Neymar continua de fora.

O defesa português de 19 anos, que chegou ao Manchester United proveniente do FC Porto no verão de 2018, tem sido uma opção quer para o antigo Treinador português José Mourinho, quer para o atual Técnico norueguês Ole Gunnar Solskjær.

Diogo Dalot realizou 13 jogos com a equipa principal do Manchester United, tendo apenas participado num encontro na Liga dos Campeões com a camisola dos 'Red Devils', foi frente aos Suíços do Young Boys, um jogo que os Britânicos venceram por 0-3 na deslocação à Suíça.

Recorde-se que o jovem português tem sido uma opção para a Seleção portuguesa Sub-21, ele que foi Campeão da Europa Sub-17 com Portugal em 2016. Nessa final Diogo Dalot marcou o único golo para os Portugueses que empataram a uma bola frente à Espanha, num encontro que terminou com o triunfo de Portugal por 5-4 na marcação das grandes penalidades onde Diogo Dalot também conseguiu apontar a sua grande penalidade.

O jovem internacional português tem agora uma tarefa completamente diferente, em relação aos jogos da Seleção, nesta quarta-feira onde terá, com o Manchester United, de vencer com pelo menos dois golos de diferença para alcançar o apuramento frente ao Paris Saint Germain na Liga dos Campeões europeus.

Football féminin

Sarah da Cunha : « C'est une fierté pour moi de représenter le Portugal »

Por Daniel Marques

Défenseuse du côté de Grenoble depuis trois saisons, Sarah da Cunha a eu l'occasion d'être appelée en stage du 18 au 20 février dernier avec la Sélection portugaise. Avant d'affronter Lyon ce week-end en Coupe de France, LusoJornal a pu s'entretenir avec elle et aborder le Portugal, sa saison en club mais aussi ses objectifs pour la suite de sa carrière.

Pour commencer, quelle a été votre réaction à cette convocation au stage avec la Sélection mi-février ?

Pour ne rien vous cacher, j'ai été très étonnée. Je ne m'y attendais pas. J'avais été appelée une fois avant mais cela remontait à un an et demi. Je n'avais pas perdu cet objectif de vue mais je n'y pensais pas à ce moment-là. Après mon premier stage avec l'équipe A, j'avais enchaîné des blessures qui avaient un peu tué ma saison passée. C'était difficile d'être rappelée dans ces conditions. Aujourd'hui, ça va mieux, je me sens mieux dans mon corps et je me blesse beaucoup moins. J'avais repris un peu de temps de jeu depuis quelques matchs donc ça fait plaisir de voir que même à distance, ils ont pu constater ce progrès rapide. J'en suis vraiment très heureuse et fière.

Comment s'est déroulé le stage et ce retour en Sélection ?

C'était un stage de trois jours, donc assez rapide. On était dans un groupe avec que des jeunes joueuses et sans les cadres. Pour la plupart, on avait moins de 22 ans. L'idée était vraiment de voir les jeunes, étoffer son groupe qu'il avait déjà en tête et rajouter quelques filles. Cela s'est bien passé, ça m'a fait du bien de revenir en Sélection, d'être dans « mon pays ». Il y a des infrastructures juste incroyables. Les filles sont quand même relativement accueillantes, donc ça s'est vraiment bien déroulé.

Comment s'est passée l'intégration au groupe durant ces trois jours ? Y a-t-il eu des difficultés au niveau de la langue par moment ?

Ça allait au niveau de l'intégration. On nous a mis ensemble avec les deux autres françaises, donc c'est toujours plus facile. Mais pour ma part, il y avait pas mal de joueuses que j'avais déjà vu lors de mon ancienne Sélection ou avec qui j'avais joué en Sélection des moins de 19 ans. Au niveau de la langue, je suis celle qui maîtrise le moins le portugais. J'ai un père portugais, mais une mère tunisienne, donc il y a des mélanges de culture. Forcément, c'est compliqué d'aller parler la langue. J'avais un peu plus de mal, mais heureusement que Rafaela et Mélissa [ndlr : Rafaela Lopes et Mélissa Gomes] étaient là pour m'aider. Mais je continue à progresser et j'essaie d'apprendre la langue au maximum.

Le fait de retrouver deux autres portugaises évoluant en France durant



ce stage, est-il un plus ?

Comme l'a déjà dit Mélissa, c'est vrai qu'on ne se connaissait pas avant. Rafaela et Mélissa jouent dans le même groupe en D2 Féminine. Moi je suis dans la poule sud avec Grenoble. Mais forcément c'est plus simple quand on parle la même langue, c'est plus fluide, plus rapide. En plus, c'étaient deux personnes avec qui je me suis vraiment entendue. D'ailleurs je félicite Rafaela qui a été prise pour l'Algarve Cup et j'espère que ça continuera plus tard pour Mélissa et moi.

Vous avez connu la Sélection en jeunes avec les moins de 19 ans, il y a eu deux convocations en stage avec la A. Intégrer la Sélection reste donc un objectif à court terme ?

Bien sûr. C'est vrai que cela faisait un moment que je n'avais plus été appelée. Personnellement, je n'aime pas exposer à tout va ce que je recherche. Mais évidemment, c'est quelque chose qui est dans un coin de ma tête. C'est une fierté pour moi de représenter le pays de mon père, c'est un pays que j'adore. Et même, pouvoir côtoyer le niveau international reste un objectif et en ayant fait ces stages, on se rend compte que ce n'est pas impossible. Mais cela demande énormément de travail et de patience. Donc même si ça doit se faire plus tard, et je n'en doute pas que ça se fera si on continue à travailler, ça reste un objectif et on travaille très dur tous les jours pour cela.

Que pensez-vous justement du fait que le Sélectionneur est décidé de ré-ouvrir la porte aux lusodescendantes évoluant en France ?

C'est flatteur de se dire que, après avoir oublié, on recommence avec des Françaises et on nous prend en Sélection. Maintenant, sur le niveau du Championnat français par rapport à l'Europe, il n'y a pas photo. C'est un Championnat très compétitif qui n'a pas fini de s'améliorer. Donc forcément, quand on a des Françaises qui ont la double nationalité, ils veulent en profiter car le but reste d'avoir la meilleure équipe possible. De notre côté aussi, on essaye de se faire voir au maximum,

que ce soit par exemple avec mon équipe de Grenoble en Coupe de France ou alors Mélissa avec le Stade de Reims en Championnat.

Parlez-nous un peu de vos origines et rapports avec le Portugal...

Mon père vient du nord du Portugal, d'un petit village que j'adore, qui s'appelle Barrosas et qui se situe à côté de Guimarães. Au-delà de ce lien familial, j'ai un lien sentimental extrêmement fort avec ce pays que j'aime énormément. J'ai même un tatouage du Portugal avec une phrase de l'hymne national. Je suis vraiment fière de jouer en Sélection portugaise. Je suis aussi très fière d'être tunisienne, mais le Portugal, c'est vraiment en moi. J'aime ce pays, ses traditions, les gens qui y sont de ma famille, mon village...

En club, quel bilan faites-vous de la saison de Grenoble jusqu'à présent ?

C'est une saison assez particulière. On commence bien en gagnant nos trois premiers matchs en étant très efficaces dans le jeu. Puis, il y a eu un match déclencheur face à Montauban, où l'ont fait match nul en ayant été très mauvaises. Et derrière, on enchaîne huit matchs sans victoire. C'était très compliqué pour nous, on a essayé de chercher ce qui n'allait pas, on a changé de système de jeu. On a enchaîné les mauvaises performances jusqu'à mi-novembre où l'on a trouvé la bonne solution contre Toulouse. Et depuis le 11 novembre, on est invaincues, on se retrouve en demi-finale de Coupe de France. On est parvenues à battre les équipes du haut comme Marseille et Yzeure. On est vraiment sur de bonnes bases désormais.

En parlant de la Coupe de France, vous allez recevoir Lyon en demi-finale ce week-end. Comment on aborde un match comme celui-là face à l'une des meilleures équipes européennes ?

Sans mentir, c'est assez compliqué. Autant un match comme Dijon en quarts, ça a été vu comme un exploit mais ça restait des joueuses qu'on pouvait parfois égaler. Autant là, on joue pour moi face à la meilleure équipe du monde qui a gagné je ne

sais combien de fois la Ligue des Champions féminine. C'est difficile mais parfois on se surprend à rêver, à se dire « imagine si on arrive à faire un exploit », après tout on ne sait jamais ! On va avoir la chance de jouer au Stade des Alpes, avec du monde, de l'ambiance. Pour nous, ce n'est que du plus et on va y aller le couteau entre les dents et ne rien lâcher. Il y aura peut-être 1-0 ou 8-0 on n'en sait rien, mais ce que je sais c'est qu'on va s'arracher comme jamais et pas juste préparer cette rencontre comme un match de gala. On va rentrer sur le terrain pour gagner.

Quels sont les objectifs désormais sur cette fin de saison pour le club ?

Pour Grenoble, on sait que la montée est impossible, on a perdu trop de points en première partie de saison pour la viser. Donc là, l'objectif est simple, c'est une revanche sur nous-même. On veut gagner tous nos matchs et se rattraper de la phase aller. Après, la différence par rapport à d'autres équipes, c'est qu'on a enchaîné beaucoup de matchs de Coupe de France. Mine de rien, on se rajoute six matchs sachant que par exemple le dernier contre Dijon en quart, nous a pris énormément d'énergie, aussi bien mentale que physique. Celui de Lyon risque d'être encore plus usant. Mais comme le Championnat apparaît moins intéressant vu que l'on ne vise plus la montée, on met plus de cœur dans la Coupe de France. On reste aussi des compétitrices. Ce n'est parce que l'on n'a plus rien à jouer que l'on va commencer à ne plus rien faire. Au contraire, on veut montrer que notre place était dans le haut de tableau.

Et à titre plus personnel ?

Pendant un an et demi j'ai enchaîné pas mal de blessures et de temps de jeu relativement faibles. Cela fait trois mois que je joue beaucoup, j'en suis très contente. Donc mon objectif reste le même, prendre un maximum de temps de jeu, prendre confiance en moi et servir un maximum à l'équipe. Pour la suite, on verra de quoi est fait l'année prochaine.

Que peut-on vous souhaiter pour la fin de votre saison et la suite de votre carrière ?

À court terme, on peut me souhaiter déjà du temps de jeu et des bonnes performances pour que je reprenne confiance. Et sur le long terme, souhaitez-moi beaucoup de matchs en première division et pourquoi pas des Sélections avec le Portugal voire même une vraie place en tant qu'internationale portugaise. Ce serait quelque chose d'énorme. Et si on veut vraiment aller loin, souhaitez-moi éventuellement une Coupe d'Europe dans quelques années, ce serait génial (rires). Je veux m'épanouir dans le football. J'ai envie de jouer beaucoup d'années au plus haut niveau, jouer des années en D1. Ça va être hyper compliqué, mais ce serait génial.

Lusodescendente quer chegar à Seleção Portuguesa de futebol

Damien da Silva: « Seria um sonho vestir a camisola da Seleção Nacional »

Por Marco Martins

O franco-português de 30 anos, Damien da Silva, tem estado em destaque na equipa do Rennes nesta época 2018/2019. O defesa-central, que chegou livre durante o verão de 2018 proveniente do Caen, era uma opção para a defesa, no entanto transformou-se num elemento indispensável e num titular indiscutível do Stade Rennais.

No Campeonato francês da primeira divisão, a Ligue 1, o Rennes tem andado no meio da tabela classificativa, no entanto noutras competições, a equipa da Bretagne tem tido sucesso. Na Taça de França, o clube do central Damien da Silva está nas meias-finais e de frente o Lyon no início de março para um lugar na final, e na Liga Europa, o Stade Rennais, pela primeira vez na sua história, apurou-se para os oitavos de final, aliás nesta quinta-feira, dia 7 de março, decorre a primeira mão com a equipa da Bretagne a receber os Britânicos do Arsenal.

Damien da Silva, que já realizou 37 jogos nesta época com o Stade Rennais e apontou 3 golos, admitiu em declarações ao LusoJornal que gostaria de ter uma oportunidade de representar a Seleção Nacional, ele que se impõe em todos os clubes



onde chega quase 'subestimado'.

Cada vez que chega num clube é para ser 'mais' uma opção, e acaba sempre por ser um titular indiscutível, o Damien é sempre subestimado?

Sinto-me bem nesse papel. Cada vez que chego a um clube, é para ser 'mais' uma solução, e não para ser um titular indiscutível. Eu gosto de estar nessa situação porque consigo subir etapa por etapa e chegar a clubes cada vez melhores. Gosto desses desafios, isso motiva-me. Gosto de

mostrar que, cada vez que chego a um clube, consigo elevar o meu nível de jogo. Pouco importa para mim ser subestimado, o mais importante para mim é no fim provar que tenho o nível para estar no clube.

No Rennes é um elemento indispensável e ganhou mais visibilidade...

Com as competições europeias, a equipa tem mais visibilidade e eu também tenho mais visibilidade, é uma realidade. É o que eu queria. Caen é um clube que respeito muito, e tenho orgulho em ter representado

esse clube, mas não tem a mesma visibilidade que um clube como o Rennes. Queria essa visibilidade, e espero atingir objetivos ainda mais altos.

Ser convocado para representar a Seleção portuguesa, seria esse o sonho 'mais alto'?

Se a oportunidade aparecer, eu quero agarrá-la, nunca escondi essa vontade, esse sonho. Penso de vez em quando nisso, e acho que nunca é tarde. José Fonte chegou tarde à Seleção, é um exemplo para mim, e acredito que posso chegar lá. Ele é um grande defesa e muitas pessoas não entendem porque não foi convocado antes. Eu acredito que pode ser igual para mim, há muitos jogadores que chegam 'tarde' às Seleções. Eu estou a chegar tarde ao mais alto nível, mas acredito, e penso, que posso representar a Seleção portuguesa. Portugal tem grandes jogadores, mas gostaria de ter pelo menos uma oportunidade para mostrar o meu valor, nem que seja uma vez. Posso não conseguir afirmar-me, mas talvez consiga. É um verdadeiro desafio. Eu darei tudo se for convocado, para estar ao nível da Seleção. Espero merecer um dia essa oportunidade, trabalho para isso todos os dias. Seria um sonho vestir a camisola da Seleção nacional.

Vanina Guerillot foi a melhor portuguesa no mundial de juniores de esqui alpino

A luso-francesa Vanina Guerillot, com um 38º lugar na prova de slalom, e Manuel Ramos, no 55º posto, fecharam a participação de Portugal nos mundiais de juniores de esqui alpino, em Val di Fassa, na Itália.

O Diretor técnico nacional, Sérgio Figueiredo, acreditava ser possível obter melhores resultados, mas sublinha que ambos os atletas lusos têm apenas 16 anos, muita margem de progressão, e competiram com muitos esquiadores com mais quatro anos, que disputaram uma semana antes o Mundial absoluto, em Are, Suécia.

“Os resultados são os possíveis. Temos de ter em consideração que o nível estava bem elevado e surpreendeu-me o número elevado de participantes”, disse à Lusa Sérgio Figueiredo.

Vanina Guerillot de Oliveira estava inscrita em quatro disciplinas, mas apenas terminou a prova de slalom, no 38º lugar, entre 49 atletas que cortaram a meta.

No slalom gigante, a portuguesa, a residir em França, caiu na primeira manga e também não terminou a competição de super gigante e de combinado alpino, pelo mesmo motivo.

Por seu lado, Manuel Ramos também caiu no slalom gigante e não concluiu a primeira ronda de qualificação.



Na tarde do último dia, no slalom, o covilhanense foi 55º entre 148 participantes, depois de ser o antepenúltimo a partir, o que o penalizou, sublinhou o Diretor técnico nacional, explicando que “as condições da pista já não são as mesmas”.

Apesar de entender que os resultados podiam ter sido melhores, Sérgio Figueiredo destaca a importância de estar presente numa prova na qual é possível ganhar experiência e acumular pontos da Federação Internacional de Esqui (FIS) para o apuramento para os Jogos Olímpicos de Inverno da Juventude Lausanne2020.

BOA
NOTÍCIA

Ter. Comandar. Ostentar.

O Evangelho do próximo domingo, dia 10, é uma catequese construída com inteligência em torno de três tentações, sugeridas pelo Diabo, durante os 40 dias em que Jesus jejuou e reza no deserto.

Na primeira tentação, o demónio instiga-o a utilizar a sua divindade para resolver qualquer necessidade material e obter riquezas e luxos. A resposta de Jesus - **«nem só de pão vive o homem»** - sugere-nos que o seu “alimento” (a sua prioridade) é a Palavra de Deus e que o caminho da salvação não passa pela acumulação egoísta de bens.

A segunda tentação corresponde a um messianismo de poder, de domínio, de tirania. A resposta de Jesus - **«ao Senhor teu Deus adorarás, só a Ele prestarás culto»** - recorda-nos que o poder corrompe, escraviza e torna-se facilmente um ídolo a adorar.

A terceira tentação sugere-nos que Jesus poderia ter construído um caminho de êxito fácil, de triunfalismo, mostrando o seu poder através de gestos espetaculares e sendo admirado e aclamado pelas multidões. Jesus responde: **«Não tentarás o Senhor teu Deus»!** Neste contexto, “tentar” significa manipular os dons de Deus com um fim egoísta e interesseiro.

Ter. Comandar. Ostentar. Estas (e outras) tentações fazem parte da nossa vida quotidiana. No início desta Quaresma, somos convidados a repensar as nossas opções de vida e a tomar consciência dos vários “demónios” que nos impedem de renascer para a vida nova, para a vida de Deus. A salvação não passa pelo egoísmo, mas pela partilha; não passa pelo autoritarismo, mas pelo serviço; não passa por manifestações espetaculares que impressionam as massas, mas sim, por uma proposta de vida plena, apresentada com simplicidade e amor.

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Eglise Notre Dame du Réveil Matin

1 bis rue de Buzenval

78420 Carrières-sur-Seine

Domingo às 9h30

● PUB

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS
HEREDITÁRIOS

LIVRA-VOS DO MAL QUE VOS FIZERAM E MANDA-O DE VOLTA A QUEM VO-LO FEZ

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Bloqueio, ajuda na saúde, amor etc.
EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM
DONA ISABEL FAZ REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA
NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS

RESPONDE PESSOALMENTE A TODOS OS PEDIDOS :

Consultations de 10h00 à 20h00 sauf le dimanche à :
- PARIS 8^{ème} Rue de Rome (Gare St-Lazare) - M° Rome, Europe ou St Lazare.
- VIRY-CHATILLON (91) à mon domicile
01 69 05 35 27 ou 06 65 44 29 07

EUSEBIO

HISTOIRE D'UNE LÉGENDE

UN FILM DE EUSEBIO DA SILVA FERREIRA & FILIPE ASCENSAO

PROJECTION PRIVÉE

PUBLICIS CINÉMA
VENDREDI 22 MARS 2019

GRAND JEU PARRAINAGE

du 1^{er} au 16 mars 2019

PARRAINEZ VOS PROCHES et GAGNEZ

2 INVITATIONS EXCLUSIVES
pour la projection du film
« Eusebio »



100 €
en bons d'achats ⁽¹⁾

* **EXTRAIT DE RÈGLEMENT DU JEU :** La Banque BCP, SAS à Directoire et Conseil de Surveillance au capital de 141 710 595 euros ayant son siège social au 16, rue Hérold - 75001 PARIS immatriculée au Registre du Commerce et des Sociétés de Paris sous le numéro 433 961 174, organise un jeu par tirage au sort du vendredi 1^{er} mars au samedi 16 mars 2019 minuit inclus (heure de Paris) un jeu par tirage au sort, intitulé « EUSEBIO – Histoire d'une légende » (ci-après le « JEU »), dont les modalités sont ci-dessous exposées. Le JEU est exclusivement ouvert aux personnes physiques majeures résidentes en France métropolitaine, hors Corse et DOM-TOM. Pour participer au JEU, il convient que le client de la Banque BCP choisisse un ou plusieurs filleuls parmi son entourage (5 filleuls maximum par parrain). Le(s) filleul(s) se présente(nt) de la part du Parrain dans une agence Banque BCP en communiquant : nom, prénom, et date de naissance du parrain, pour ouvrir un premier compte avec souscription à un Pack BCP Prestigio, Universal, Jeune ou Grandes Ecoles, avec un solde minimum crédité de 100€ avant le 16/03/2019. Une fois l'ouverture de compte validée par la Banque BCP, la participation au JEU est alors validée pour gagner le lot mentionné ci-après. Cinquante (50) gagnants seront déterminés par voie de tirage au sort effectué le 18 mars 2019 sous le contrôle de l'étude SCP SIMONIN LE MAREC GUERRIER, huissiers de justice, 54 rue Taitbout – 75009 Paris. Dotations sur le plan national : cinquante (50) Lots de 2 places exclusives pour la projection du film « Eusebio » qui aura lieu le vendredi 22 mars 2019 (invitation gratuite nominative et non cessible). Dans un second temps pour l'offre de parrainage, 100€ seront offerts au parrain et 50€ seront offerts au filleul sous forme de bons d'achats électroniques, trois mois après l'ouverture du compte du filleul uniquement si celui-ci souscrit à l'ouverture d'un compte avec souscription à un Pack BCP Prestigio, Universal, Jeune ou Grandes Ecoles, avec un solde minimum crédité de 100€ avant le 16/03/2019 et si celui-ci est toujours créditeur dans le délai de 3 mois après ouverture du compte. Le règlement complet est déposé auprès de l'étude SCP SIMONIN LE MAREC GUERRIER, huissiers de justice, 54 rue Taitbout – 75009 Paris. Il est téléchargeable sur le site www.banquebcp.fr/particuliers/eusebio ou peut être adressé, à titre gratuit, à toute personne qui en fait la demande. Les participants bénéficient d'un droit d'accès, de rectification, d'opposition pour des motifs légitimes, de limitation, d'effacement, à la portabilité des données à caractère personnel qui les concernent et de former une réclamation auprès de l'autorité compétente. Ils peuvent également s'opposer, sans frais, à ce que ces données soient utilisées à des fins de prospection commerciale par la Banque BCP ou par ses sous-traitants, prestataires ou partenaires commerciaux qu'ils peuvent exercer en s'adressant à la Banque BCP – Service Qualité et Satisfaction Client sis au, 16 rue Hérold, 75001 Paris.

(1) Bons d'achats valables 6 mois et d'une valeur de 10 à 50 euros valables sur plus de 200 sites e-commerce partenaires.

Contactez-nous : + 33 (0)1 42 21 10 10

Mardi, Mercredi et Vendredi : 9h/18h Jeudi : 10h/18h Samedi : 9h/16h

Pour plus d'informations : www.banquebcp.fr/particuliers/eusebio



Banque BCP

www.banquebcp.fr

